

CIEE FORMA E INFORMA PARA O MERCADO DE TRABALHO

Educação Integrativa, plataforma que facilita o acesso a cursos de desenvolvimento profissional, ministrados por instituições de renome

Dezenas de cursos gratuitos para capacitação técnica e comportamental de jovens estagiários e aprendizes

Mais de cem eventos online por ano com especialistas em economia, política, gestão de pessoas e outros temas da atualidade

Suplemento Especial
APRENDIZES NO AGRONEGÓCIO



 www.ciee.org.br



**JOVEM
APRENDIZ**




**DESENVOLVENDO TALENTOS,
CONSTRUINDO O FUTURO!**

 **3003-2433***

*O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD).



Personas&Opiniões	4
Empreendedorismo	6
Desenvolvimento	10
Novidade	14
Lives CIEE	16
Fala o Conselho	20
Balanco Social	22
Suplemento Especial	
Agronegócio	24
Papo Legal	40
Entrevista	42
Rede CIEE	46
Por falar em...	48

Anúncios

Aprendizagem	2
Inclui CIEE	9
MBA FIA	15
Mídias sociais CIEE	19
Aprendizagem no	
Agronegócio	39
Residência Educação	45
Centrais de	
Atendimento CIEE	49
Recrutamento CIEE	50

O CIEE não é uma instituição de ensino. Mas, para bem cumprir a sua missão em prol da inclusão dos jovens no mercado de trabalho, decidiu ofertar cursos gratuitos, modelados para suprir deficiências do ensino básico que tanto prejudicam as aspirações de novatos que buscam um espaço no mundo corporativo.

Foi assim que nasceram ou foram ampliados os programas CIEE Saber Virtual, com quase uma centena de cursos e oficinas. Os conteúdos são diversificados, porém sempre têm o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal, escolar e profissional dos milhares de estudantes cadastrados na instituição. Por exemplo, há cursos voltados para reforçar os conhecimentos em matérias básicas, como matemática, português e, mais recentemente, história, ao lado de opções destinadas a dotar o aluno de conhecimentos de informática e outras competências técnicas, muitas das quais requisitos indispensáveis nos processos seletivos para estágio, aprendizagem ou mesmo primeiro emprego. A grade também não poderia deixar de lado orientações para comportamentos e posturas valorizadas no mundo do trabalho, tais como apresentação pessoal, pontualidade, trabalho em equipe, criatividade, respeito à hierarquia e aos colegas, proatividade, educação financeira, entre outros.

Uma das mais antigas organizações não governamentais do país, o CIEE desde cedo procurou parcerias para potencializar o alcance e a profundidade de ações que não só facilitem o acesso ao mundo do trabalho, mas também impulsionem o progresso na carreira e contribuam para os resultados da empresa. Essa é a raiz da mais recente iniciativa nessa área, batizada de CIEE Educação Integrativa e contando com a participação de entidades educacionais de diversa áreas e graus de formação profissional. O programa abrange desde condições vantajosas para a realização de cursos de MBA até oportunidades para tornar mais acessíveis os cursos profissionalizantes de curta duração.

Adepto da importância do aprendizado contínuo, o CIEE utiliza cada vez mais os modernos recursos de comunicação para levar informações, análises e debates sobre temas relevantes da atualidade, visando contribuir para o desenvolvimento contínuo de um maior número de jovens – estagiários, aprendizes e estudantes em geral –; aos funcionários de organizações parceiras; e à sociedade em geral. Essa é a mola da alentada agenda de palestras, webinários, entrevistas com especialistas de vários ramos, encontro com escritores e outras lives, todas disponibilizadas gratuitamente nos canais do CIEE na internet.

Esse é o tema principal da 12ª edição da **REVISTA DO CIEE | EMPRESAS**, que ainda traz como brinde um alentado suplemento especial sobre as oportunidades de trabalho para os jovens no poderoso ramo do agronegócio brasileiro. ☒

JACYRA OCTAVIANO || EDITORA EXECUTIVA

Revista do CIEE|Empresas - Edição N° 12 - Ano II - Novembro/ Dezembro/ Janeiro 2021 | PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

Conselho de Administração do CIEE:

José Augusto Minarelli (presidente); Antonio Garbelini Júnior, Tácito Barbosa Coelho Monteiro Filho e Rogério Pinto Coelho Amato (vice-presidentes), Gilda Figueiredo Ferraz de Andrade, Patrícia Valente Stierli e Ricardo Mario Lamenza Alzogaray (conselheiros).

CEO: Humberto Casagrande. **Superintendência Institucional:** Ricardo Melantônio.

Editadora executiva: Jacyra Octaviano
Coordenação geral e conteúdo editorial:
Alber Comunicação.

Colaboradores:

Elizabeth da Conceição, Giorgia Marcucci, Maria Carolina Ramos. **Apoio:** Gerência de Comunicação do CIEE.

Assistente de Produção: Fernanda Precaro.

Arte e capa: More Arquitetura de Informação.

Foto de capa: Istock.

Revista do CIEE| Empresas é editada pelo

CIEE e distribuída gratuitamente a empresas, estudantes, órgãos públicos e instituições de ensino.

Versão digital: www.ciee.org.br

Redação: Rua São Vicente de Paulo, 638, 7º andar/71, Higienópolis, São Paulo/SP; tel. (11) 9 7335-8915; email: albercom@uol.com.br

Atendimento ao assinante:

Mudança de nome ou endereço: bdinst@ciee.org.br colocando no campo Assunto: Revista do CIEE Empresas – Alteração de cadastro.

As matérias desta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, com citação da fonte e comunicação à redação. Opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.

POUCO ESPAÇO PARA AS DIPLOMATAS

SÓ HÁ POUCO MAIS DE UM SÉCULO, AS MULHERES COMEÇARAM A GANHAR ESPAÇO PARA ATUAR NA ELITE DOS SERVIÇOS DE RELAÇÕES EXTERIORES.

No Brasil, a história das mulheres na diplomacia começa em 1918, quando Maria José Castro Rebello Leme foi autorizada pelo então ministro Nilo Peçanha a prestar exame no Instituto Rio Branco, porta de entrada para a carreira. Dito assim, parece que foi muito simples. Mas basta ler o despacho do ex-ministro aconselhando as interessadas a ficar em casa para perceber que a batalha pela paridade de gênero no serviço de relações exteriores estava apenas começando.

“Não sei se as mulheres desempenhariam com proveito a diplomacia, vide tantos atributos de discrição e competência são exigidos, bem que não são privilégio do homem – e si a requerente está aparelhada para disputar um lugar nessa Secretaria de Estado (...), o que não posso é restringir ou negar o seu direito... Melhor seria, certamente, para o seu prestígio que continuassem a direcção do lar, taes são os desenganos da vida pública, mas não há como recusar sua aspiração, desde que fiquem provadas suas aptidões.”

Nos vinte anos seguintes, apenas 18 mulheres superaram as pedras colocadas em seu caminho, ainda que pudessem atuar apenas no corpo consular e não no diplomático. Na linha do tempo, até hoje a receptividade do Itamaraty às diplomatas não evoluiu tanto quanto seria de desejar. Somente com a Constituição de 1988, a igualdade jurídica de gêneros seria alcançada, mas resta muito chão a percorrer para chegar à paridade. Além da baixa participação nos concursos e das dificuldades de ascensão a cargos mais elevados, é pequena a porcentagem das aprovadas, apesar de as mulheres apresentarem bom desempenho acadêmico e serem maioria nas universidades, tradicional campo de recrutamento de diplomatas, segundo Vitoria Cleaver, então presidente da Associação dos Diplomatas Brasileiros (ADB/Sindical) e ex-embaixadora no Vietnã e na Nicarágua, em artigo de 2019 – ano em

LIVIA SATULLO DESEMBARCOU AQUI, DISPOSTA A OFERECER MUITOS SERVIÇOS PARA OS ITALIANOS, NATIVOS E DESCENDENTES, E PARA OS BRASILEIROS. ENTRE SEUS OBJETIVOS, DESTACA FORTALECER A IMAGEM DE SEU PAÍS E DESPERTAR A ITALIANIDADE NA COMUNIDADE ÍTALO-BRASILEIRA QUE, SOMENTE EM SÃO PAULO, CONTA COM 5 MILHÕES DE PESSOAS SÓ NA CAPITAL E 15 MILHÕES NO ESTADO.



que o Brasil contabilizava 366 mulheres diplomatas, ou seja, 23% de um total de 1.576 diplomatas.

UM CASO À ITALIANA

A ascensão feminina na diplomacia é fato relativamente recente em todo o mundo, como relata Livia Sagulla, que no ano passado assumiu o posto de cônsul adjunta da Itália em São Paulo. Em seu país, as oportunidades para mulheres datam dos anos 1960 e também foram abertas por decisão judicial. Em geral, a participação das mulheres na diplomacia italiana gira em torno de 30%, mas nos últimos anos, nos níveis mais baixos da carreira, as jovens diplomatas chegam a 40% do total.

Depois de cursar algumas faculdades, incluindo ciências políticas com foco em diplomacia, Livia prestou concurso e, aprovada – sendo uma das cinco mulheres entre 34 candidatos –, ingressou na direção de recursos humanos do Ministério de Negócios Estrangeiros da Itália. Dois anos depois, habilitada, escolheu atuar no Senegal. “A proximidade com uma cultura, política e geopolítica diferente, foi uma experiência única, que me levou a crescimento pessoal e profissional”, avalia. Quatro anos depois, para mudar de país, pensou no Brasil, “um país único e um desafio, por conhecer pouco”. Queria trabalhar no Consolato Generale d’Italia em São Paulo, “um dos maiores que a Itália mantém no mundo”.

Desembarcou aqui, disposta a oferecer muitos serviços para os italianos, nativos e descendentes, e para os brasileiros. Entre seus objetivos, destaca fortalecer a imagem de seu país e despertar a italianidade na comunidade ítalo-brasileira que, somente em São Paulo, conta com 5 milhões de pessoas só na capital e 15 milhões no estado. Também deseja

estimular os negócios entre os dois países, considerando o grande número de empresas que tem o empreendedorismo de italianos na origem.

Atuando ao lado do cônsul Filippo La Rosa, já arregaçou as mangas e trabalha para aprimorar o padrão de serviços da instituição, para dar continuidade à oportunidade aos



“Uma agenda cheia de encontros mesmo nos meses da pandemia, a responsabilidade de uma máquina administrativa das maiores que a Itália tem mundo afora, a pressão de um público – os ítalo-brasileiros – feito de centenas de milhares de pessoas. É complicado lidar o cônsul junto em São Paulo. Nunca enxerguei o gênero de quem assumiria o cargo. As pessoas e os funcionários se valorizam pela capacidade, e não pelo gênero. Todos os dias Livia Satullo demonstra ter habilidade para lidar com tudo isso, e ainda um pouco mais. O fato de ser mulher, a meu ver, é só um acréscimo dentro do leque das competências necessárias para o cargo. Fico feliz de poder colaborar com a Livia.”

» **Filippo La Rosa,**
cônsul da Itália em São Paulo

estudantes brasileiros de conseguir bolsas de estudo em universidades italianas e para intensificar as atividades culturais, entre as quais turnês de música, exposições, concertos e outros eventos artísticos, que voltarão a ser presenciais assim que a pandemia for contida. Pretende, ainda, reforçar os laços já tradicionais do consulado com o CIEE, dando continuidade à série de atividades há anos realizadas em parceria, como a Semana do Cinema Italiano e a Semana da Cozinha Italiana, entre outras.

Bagagem para ter sucesso nas suas metas não falta à Livia, que já comprovou sua flexibilidade, com capacidade de se adaptar a mudanças rápidas de vivências e boa comunicação. Some-se a uma sólida formação acadêmica. Por exemplo, domina inglês, francês, russo e espanhol – sem falar no português, idioma em que avançou muito nos poucos meses de Brasil. Reconhecendo que ainda persistem dificuldades para a ascensão das mulheres na diplomacia, ela é otimista, acreditando que a situação continuará melhorando.

Da parte das interessadas, entretanto, é preciso investir muito na formação educacional e no desenvolvimento de habilidades pessoais, como vontade de conhecer os outros e respeitar as diferenças pessoais e culturais. São requisitos importantíssimos conhecimentos do cenário econômico e do direito internacional, para orientar as tratativas de negócios, assim como da história, “área que está na base da geopolítica”, além de nunca parar de estudar. Para finalizar, Livia reconhece: também é preciso não ter medo de se testar. Esse quesito ela supera, como comprova sua trajetória. ⊗

Jacyra Octaviano

DEZ HISTÓRIAS INSPIRADORAS

LIVRO DE JORNALISTA E ESCRITOR RELATA COMO STARTUPS BRASILEIRAS ATINGIRAM UM BILHÃO DE DÓLARES EM VALOR DE MERCADO, A PARTIR DE IDEIAS INOVADORAS E MUITO TRABALHO.



[1]



“STARTUP É A JOVEM EMPRESA COM PROPOSTA PARA RESOLVER UM PROBLEMA OU CRIAR UMA SOLUÇÃO POR MEIO DA TECNOLOGIA.”

» Daniel Bergamasco, jornalista e escritor

Difícil encontrar quem nunca sonhou em criar uma startup com potencial de chegar a unicórnio, ou seja, uma jovem empresa que cresceu a ponto de ter valor de mercado na casa de um bilhão de dólares ou mais. Iniciar o caminho é até fácil, percorrê-lo é complicado, em especial, na hora de conquistar investidor, como desvenda o jornalista e escritor Daniel Bergamasco no livro *Da ideia ao bilhão – Estratégias, conflitos e aprendizados das startups unicórnio do Brasil*. Com brilhante carreira na imprensa, o que inclui os postos de head de conteúdo digital da revista Veja e, atualmente, diretor da revista GQ Brasil, da Editora Globo, Daniel produziu o livro a partir de entrevistas com dirigentes de dez startups criadas no Brasil que chegaram a unicórnio.

Para levar seus leitores a percorrer os corredores trilhados por esses vencedores, Daniel inicia com definições. “Startup é a jovem empresa com proposta para resolver um problema ou criar uma solução por meio da tecnologia.” Uma vez encon-

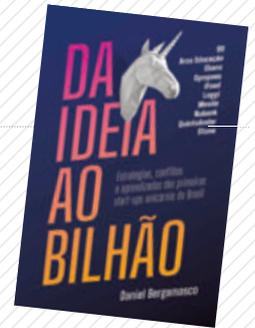
trada, a solução deverá ter modelo repetível e escalável. Bom levar em conta que o início da criação da startup é igual ao de qualquer outra empresa, com idêntico apelo básico – ter espírito empreendedor. “Escrevi o livro para disseminar o conhecimento que pode ser muito útil para quem quer empreender e para quem é contratado, como eu”, explica. “Como gestor, o profissional conhecedor de empreendedorismo trabalha diferente, inova, usa novas práticas de gestão e conecta a empresa com a nova economia.”

A expressão nova economia nasceu ao final da década de 1990, para caracterizar a transição do modelo baseado na indústria para aquele baseado em serviços. Mas, é de pensar que para um serviço ser ofertado o produto tem que existir, logo, a base dos serviços é a indústria. Por exemplo, não houvesse a indústria de alimentos e abrangências, não haveria restaurantes. Assim fosse, não teria razão de ser a iFood, uma das startups cuja trajetória Daniel comenta em *Da ideia ao*



O SUCESSO DE DEZ IDEIAS INOVADORAS

Os interessados em conhecer detalhes ou mesmo se inspirar nos grandes sucessos empresariais na área da tecnologia encontram farto material no livro *Da ideia ao bilhão – Estratégias, conflitos e aprendizados das startups unicórnio do Brasil*.



» **99** – Primeira startup unicórnio do Brasil, em 2018, foi avaliada em um bilhão de dólares durante o processo de compra pela chinesa Didi Chuxing, maior plataforma mundial de transportes por aplicativo. Foi lançada quando havia no mundo vários aplicativos para táxi, mas sobressaiu por série de inovações, inclusive subsidiando a tarifa por algum tempo, tirando da própria receita desconto de 30% – decisão arriscada mas se mostrou eficiente, tanto que a 99 passou a dominar o mercado.



» **Arco Educação** – Único unicórnio brasileiro na área de ensino. O educador, advogado, professor universitário e jornalista Ari de Sá Cavalcanti (1918-1967) legou aos filhos a excelência que aplicou ao ensino e à pedagogia. Seu neto fez jus ao nome que herdou do avô ao criar a startup que leva o nome do patriarca: a Arco Educação, sustentada por sistema que criou, chamado SAS e que vai além do ensino ao oferecer soluções tecnológicas inovadoras para, por exemplo, gestão escolar e acompanhamento do desempenho de alunos.



» **Ebanx** – O problema: empresas estrangeiras não conseguiam vender para os brasileiros que não possuíam cartão de crédito internacional. Criado a partir do domínio boletobancario.com.br, o hoje Ebank, curitibano, transformou em “internacional” a forma de pagamento tipicamente brasileira. Ela recebe do cliente e transfere o pagamento para quem de direito. Toda vez que alguém compra no Alibaba ou faz booking no Airbnb mas não possui o cartão internacional, o Ebank participa na experiência de compra e, claro, fatura.



» **Gympass** – A proposta não existia em nenhum país do mundo: basicamente, é um aplicativo que dá acesso a um pacote de academias, que começou funcionando como benefício corporativo, e evoluiu. A partir dele, é possível acessar academias, acompanhamento para saúde mental, dança e outros serviços.



bilhão. Ninguém pense que a indústria observa as startups do setor de serviços de braços cruzados. Ela já tem e continua buscando as suas próprias startups. O iFood é exemplo de estímulo. Em 2019, o aplicativo lançou o iFood Box, para entregas em empreendimentos de grande fluxo. Os pedidos são depositados em armários com isolamento térmico e retirados pelos clientes com uso do QR Code. Agora, vem testando a entrega por drones. Enquanto isso, certamente, há alguém pensando em produzir armários térmicos e drones com características ideais para atender demandas desse tipo, gênero, o que pode gerar uma startup industrial.

Portanto, desde que a tecnologia impeça no projeto, é possível criar startups, seja para serviços ou indústria: “Há um tripé para criá-las, sendo invariável uma das colunas – a tecnologia”, as outras duas variando conforme a área. No caso do Nubank, outro case contado no livro, além do profissional com expertise em tecnologia, as duas ou-

» Continua na pág. 8



» **iFood** – Quando nasceu, várias empresas de delivery existiam, mas operavam através de sites. Seus criadores foram os primeiros a pensar em aplicativo. Deu certo e acabaram comprando a grande maioria dos concorrentes já em operação.



» **Mobile** – É um ecossistema de empresas de tecnologia, com participação em diversas startups, incluindo a gigante iFood. Há quem as considere um único unicórnio, mas o entendimento de Daniel é diferente. “Eu as separo porque isoladamente ambas são grandes”. Seus produtos abrangem uma variada gama, de delivery de comida, compras online de supermercados, pagamentos, compra de ingressos até entretenimentos para crianças.



» **Nubank** – Daniel conta que “Nu é de *peladão*, mesmo”. Banco digital, sem agência, que se propõe a transparência absoluta – daí o Nu, que em outros países onde o banco opera dispensa o bank. Fintech e operadora de cartão de crédito, foi fundada em 2013 com a proposta de simplificar a vida financeira do cliente e no ano passado chegou à sexta posição entre os grandes bancos brasileiros, contando com mais de 20 milhões de clientes.



» **Quinto Andar** – Opera no mercado imobiliário, oferecendo aluguel sem fiador e outras facilidades para o inquilino, e pagamento em dia para o locador, além de custear os trâmites de cartório online. Demorou a decolar, porque ninguém acreditava na fórmula no Brasil. Hoje, ganhou mercado e está na Forbes.



» **Stone** – Outro empreendimento bem-sucedido na área de fintechs, é dona da maquininha verde (meio de pagamento) e oferece apoio na gestão de negócios. Tem ações na Nasdaq (bolsa de empresas de tecnologia dos Estados Unidos) e vale um dinheirão no mercado – 25 bilhões de dólares.



» **Symplic** – Fundada em 2011, atua na venda de tickets e gestão de eventos na internet, sendo líder do setor no Brasil. Dois dos seus braços são a Leiturinha, que entrega livros infantis em casa; e o Play Kids, com joguinhos e desenhos, grande aliado dos pais na pandemia.

tras colunas são finanças e cartão de crédito. Quanto ao perfil dos dirigentes, eles têm em comum grande disposição para ficar o tempo todo com a mão na massa, estudar e aprender sempre, não importa o quanto estejam ocupados. “O CEO da iFood, Fabrício Bloisi, dedica duas horas diárias para ler”, revela. “Dentre os dirigentes de unicórnios brasileiros, é o único que não trouxe conhecimento de universidades no exterior. O conhecimento dele vem da Unicamp e da Fundação Getúlio Vargas”.

A observação de Daniel dá a entender que é quase 100% elitista o grupo de profissionais até aqui criadores dos unicórnios brasileiros, oriundos da parcela da população que tem condições financeiras para cursar MBA em universidades como Harvard ou Stanford. Ele concorda, mas diz que está mudando. “Na Revolução Industrial também havia elitismo”, compara, lembrando a grande transformação dos processos de produção e das relações trabalhistas, iniciada no final do século 18. Estrangeiros vieram ao Brasil empreender – mesmo nos unicórnios brasileiros há estrangeiros – e trouxeram conhecimento do exterior; ou brasileiros foram ao exterior, como o Barão de Mauá, e trouxeram conhecimento. “Agora, o conhecimento já está aqui. É o momento da transição; não é preciso, necessariamente, buscá-lo fora”, destaca. “Se a pessoa tem perfil empreendedor, reúne as técnicas corretas e mesmo trabalhe numa startup, será bom começo.” ☒



» **Para saber mais:**

Assista ao webinar disponível no Canal CIEE do Youtube (<http://twixar.me/CKzm>) no qual

Daniel Bergamasco conta mais sobre os unicórnios.

Vamos falar sobre
Diversidade e
Inclusão?



inclui

Dentro da inclusão
cabe o universo inteiro

PROCESSO SELETIVO INCLUSIVO

PALESTRA DE SENSIBILIZAÇÃO

VISITA TÉCNICA

RODAS DE CONVERSA

CONSULTE-NOS:

empresa.inclui@ciee.org.br

UMA INICIATIVA:





FACILIDADES PARA FORMAR E RECICLAR PROFISSIONAIS

CIEE EDUCAÇÃO INTEGRATIVA REÚNE INSTITUIÇÕES RENOMADAS PARA FACILITAR O ACESSO A CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

O que mais o CIEE pode fazer em favor dos jovens brasileiros e do desenvolvimento dos colaboradores das organizações parceiras, aqui incluídos funcionários efetivos, estagiários e aprendizes? "A questão da educação continuada está sempre presente na pauta das nossas reuniões de planejamento, dentro da visão abrangente de que a qualificação dos profissionais brasileiros ganhará velocidade com ações que cubram as várias etapas de formação, calibradas para atender as demandas diferenciadas dos perfis que compõem o mercado de trabalho", explica o CEO Humberto Casagrande.

Uma das mais recentes iniciativas dentro dessa proposta é o **CIEE Educação Integrativa**, uma plataforma que traz uma variada gama de cursos de desenvolvimento e capacitação voltados a melhorar a qualificação da mão de obra das organizações, tanto a futura como estagiários e aprendizes, quanto as atuais. Uma boa notícia é que o acesso também está disponível a ex-estagiários e ex-aprendizes que já conquistaram o seu espaço no mercado de trabalho e buscam melhorar a performance pessoal e profissional.

A nova plataforma é um facilitador de relacionamento entre interessados em ampliar conhecimentos e as instituições de ensino parceiras que se alinham aos objetivos do CIEE, oferecendo descontos e outros benefícios para empresas e pessoas físicas com demandas atendidas pelos conteúdos de seus cursos.

Com aulas 100% online ou semipresenciais (modalidade suspensa durante a pandemia), o CIEE Educação Integrativa conta com diferentes níveis educacionais, como cursos livres para desenvolvimento de habilidades pessoal e profissional em soft, hard e life skills, trilhas de aprendizagem corporativa, games, simuladores, itinerários formativos, cursos técnicos, cursos livres, graduação, pós-graduação e MBA, entre outros. "A proposta é ser um *hub* de soluções para capacitação tanto do jovem, que



"A PROPOSTA É SER UM HUB DE SOLUÇÕES PARA CAPACITAÇÃO TANTO DO JOVEM, QUE AINDA PROCURA SE QUALIFICAR MELHOR, QUANTO DA EMPRESA"

» Marcelo Gallo,
superintendente nacional de operações do CIEE



“AS PEQUENAS, MÉDIAS E MICROEMPRESAS PARCEIRAS, POR EXEMPLO, SEM CONDIÇÕES DE MANTER UMA UNIVERSIDADE CORPORATIVA PODEM CONTAR COM O CIEE EDUCAÇÃO INTEGRATIVA PARA CAPACITAR SEUS COLABORADORES”

» **Francisco Júnior,**
gerente educacional do CIEE



“AJUDAR AS EMPRESAS A EVOLUIR PARA A EDUCAÇÃO 4.0, PREPARANDO PROFISSIONAIS PARA O SÉCULO 21 FOI O QUE NOS UNIU”

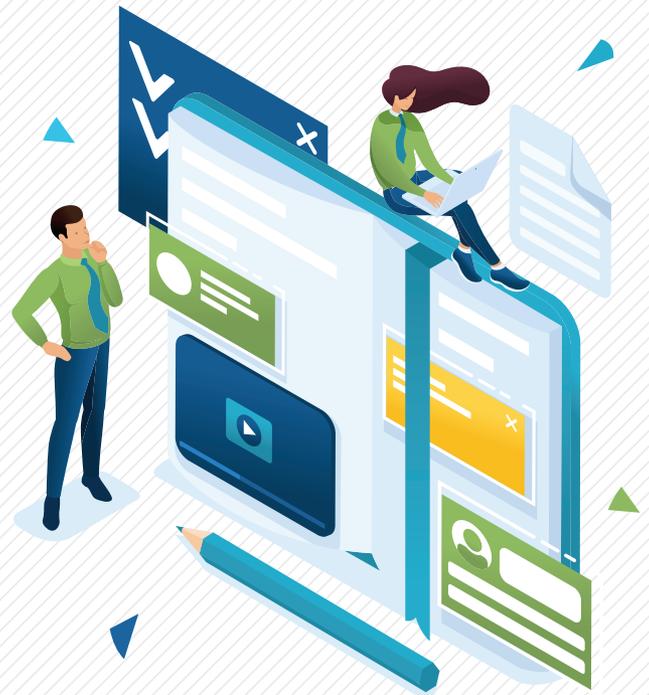
» **Lucas Moraes,**
CEO e fundador
da Toolzz LMS



ainda procura se qualificar melhor, quanto da empresa, numa relação by to by, na qual existe algum tipo de benefício ou pacote diferenciado na parceria com o CIEE”, diz Marcelo Gallo, superintendente nacional de operações do CIEE. Ele lembra que os estudantes cadastrados, mas ainda não contratados para estágio ou aprendizagem na instituição, também contam com 90 cursos e trilhas de conhecimento online disponíveis gratuitamente na plataforma CIEE Saber Virtual.

A ideia central da iniciativa é construir mais uma ponte de integração entre as instituições de ensino e as empresas. “As pequenas, médias e microempresas parceiras, por exemplo, sem condições de manter uma universidade corporativa podem contar com o CIEE Educação Integrativa para capacitar seus colaboradores”, destaca Francisco Júnior, gerente educacional do CIEE. “As instituições de ensino, também parceiras, buscam ferramentas, como simuladores, trilhas do conhecimento; os RHs demandam cursos livres para o desenvolvimento de habilidades pessoal e profissional, em soft, hard e life skills; assim como nossos ex-estagiários e ex-aprendizes buscam cursos para se qualificar e requalificar”, explica o gestor.

Entre os conteúdos ofertados pelo CIEE Educação Integrativa, alguns foram desenvolvidos pela equipe interna, que tem *know-how* em ensino à distância. Eles estão hospedados na Toolzz LMS, plataforma acessível, moderna e engajadora. “Ajudar as empresas a evoluir para a educação 4.0, preparando profissionais para o século 21 foi o que nos uniu”, afirma Lucas Moraes, CEO e fundador da Toolzz LMS. Outros estão ligados a parcerias diferenciadas, como a que foi firmada para a divulgação de alguns cursos e conteúdos no aplicativo do movimento Mulheres Positivas. *A arte da superação; Seja empreendedor; Técnicas de expressão verbal; e Como alavancar projeto* estão na lista. “A ideia é dar informação para que a mulher possa evoluir, ter independência financeira e criar melhor seus filhos”, reforça Fabiana Saad, fundadora do movimento, lembrando que quase metade das mulheres brasileiras são chefes de família.



“A IDEIA É DAR INFORMAÇÃO PARA QUE A MULHER POSSA EVOLUIR, TER INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA E CRIAR MELHOR SEUS FILHOS”

» **Fabiana Saad,**
fundadora do movimento
Mulheres Positivas





UM MBA COM VALOR DE DOIS

Já nos seus primeiros momentos, a iniciativa de criar a nova ponte de integração empresa-escola ganhou uma parceria que é um verdadeiro atestado da qualidade. Por se identificar com essa proposta educacional, a **FIA Business School**, uma das melhores escolas de negócio do mundo, tornou-se parceira do CIEE Educação Integrativa. “Procuramos propostas sérias, com propósitos aderentes aos nossos no segmento de educação, e o CIEE é, sem dúvida, um parceiro ideal, que preenche todos os quesitos”, diz Carlos Eduardo Furlanetti, diretor executivo da Fundação Instituto de Administração

FIA-Labfin Provar. É crença antiga na instituição de ensino que seu alcance deveria ser ampliado, levando educação executiva de qualidade a profissionais de todo o Brasil. “Por isso, lançamos o *MBA em gestão de negócios e valorização da empresa*, que classificamos como o melhor do Brasil na modalidade digital, exclusivo para parceiros do CIEE, via CIEE Educação Integrativa”, explica Furlanetti. “É direcionado a um público mais sênior, que deseja estudar em uma instituição de primeira linha, com as conveniências e facilidades de um programa à distância, mas sem abrir mão de interatividade e networking.”

Ao todo são 684 horas de conteúdos, sendo 435 horas assíncronas, 135 horas de total interatividade com professores (ao vivo) e mais 114 horas de conteúdos complementares instrumentais, oferecidos na forma de bônus (enquanto o mínimo exigido pelo MEC é de apenas 360 horas). “Ou seja, são quase dois MBA’s em um só – e isso graças à parceria exclusiva entre duas das mais prestigiadas instituições sem fins lucrativos do Brasil: CIEE e FIA.”

Ainda, dentro da proposta de cursos de graduação e de especialização, o CIEE Educação Integrativa conta com um portfólio de cursos assinados pela **Trevisan Escola de Negócios**, outra instituição reconhecida pela excelência educacional. São trilhas de conhecimento, graduação, MBA’s e cursos de educação executiva, ideais para a qualificação EaD. Entre os temas estão finanças básicas, empreendedorismo, e compliance e gestão de riscos (MBA).

“O cenário atual reforça ainda mais a necessidade de os profissionais se qualificarem de maneira contínua”, avalia Rodrigo da Silva Henrique, da Gerência B2B – Projetos in Company da Trevisan Escola de Negócios. “Para isso desenvolvemos soluções como a *Trilha de conhecimento*, um portal completo e sempre atualizado com novos temas, master classes e aulas ao vivo.”



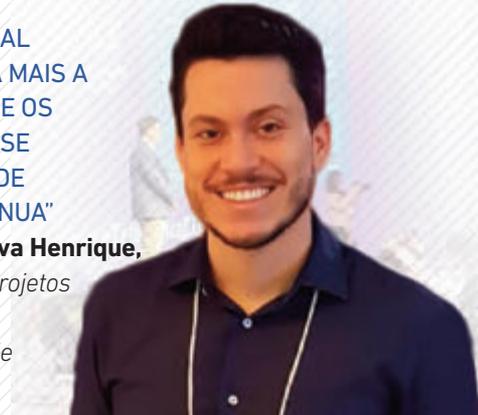
“OU SEJA, SÃO QUASE DOIS MBA’S EM UM SÓ – E ISSO GRAÇAS À PARCERIA EXCLUSIVA ENTRE DUAS DAS MAIS PRESTIGIADAS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS DO BRASIL: CIEE E FIA.”

» **Carlos Eduardo Furlanetti**,
diretor executivo da Fundação
Instituto de Administração
FIA-Labfin Provar



“O CENÁRIO ATUAL REFORÇA AINDA MAIS A NECESSIDADE DE OS PROFISSIONAIS SE QUALIFICAREM DE MANEIRA CONTÍNUA”

» **Rodrigo da Silva Henrique**,
Gerência B2B – Projetos
in Company da
Trevisan Escola de
Negócios





O CIEE REPRESENTA UM PARCEIRO IMPORTANTE PELA PRESENÇA JUNTO AO PÚBLICO JOVEM, MUITO CARENTE DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

» **Claudio Manassero**,
presidente da TecTrain



“OS CURSOS TÉCNICOS SÃO A NOSSA GRANDE APOSTA NESTA PARCERIA, COM TOTAL SINERGIA COM OS OBJETIVOS DO CIEE”;

» **Hélio Laranjeira**,
presidente da Residência Educação



FORMAR TÉCNICOS E PREPARAR GESTORES

Reconhecida pelo pioneirismo na oferta de cursos técnicos à distância no Brasil, a **Residência Educação** disponibiliza um catálogo com 60 deles na plataforma do CIEE, todos aprovados pelo Ministério da Educação. Estão divididos entre as categorias de cursos livres, qualificação profissional, habilitação técnica por competência, complementação técnica e mais 22 cursos online.

“Os cursos técnicos são a nossa grande aposta nessa parceria, com total sinergia com os objetivos do CIEE”, destaca Hélio Laranjeira, presidente da Residência Educação. Mesmo antes da pandemia, as pesquisas indicavam que o mercado de trabalho brasileiro estava em busca de técnicos nas mais diversas áreas. Isso ocorre em decorrência de um histórico político de maior incentivo para a formação superior, o que fez com que milhares de vagas de trabalho que exigiam formação técnica não fossem preenchidas por falta de profissionais. “Assim, desde o jovem em busca do primeiro emprego até o adulto que quer se reposicionar ou mesmo voltar a trabalhar são beneficiados com essa parceria. E quem melhor do que o CIEE para direcionar tais pessoas para os caminhos e postos certos?”, indaga.

Nathália Tramontina, presidente e diretora de educação corporativa do **Portal de Ideias**, acha muito positiva a proposta do CIEE de investir em uma frente que vai complementar os pilares de estágio e aprendizagem, proporcionando conhecimento e desenvolvimento que auxiliarão o jovem na jornada profissional.



É justamente essa a proposta da escola corporativa, que oferece na plataforma CIEE Educação Integrativa quatro cursos: *Carreira em foco*; *Fake news e deep fakes: não caia nessa*; *A postura do time de sucesso*; *Descomplicue: comunicação eficaz sem ruídos*. Os cursos, de acordo com sua abordagem, são destinados a estudantes universitários, estagiários ou jovens profissionais em início de carreira, além de empresários, gestores, líderes de equipes e profissionais em geral.

Presente na área de educação há 23 anos, a **TecTrain** representa empresas internacionais que desenvolvem produtos para a aprendizagem voltada a negócios e os utiliza nas soluções de aprendizagem que desenvolve para os clientes. “Para o CIEE, a parceria agrega ao seu ecossistema uma alternativa moderna e internacional de aprendizagem”, diz Claudio Manassero, presidente da TecTrain. “Para nossa empresa, o CIEE representa um parceiro importante pela presença junto ao público jovem, muito carente de aperfeiçoamento profissional para atender aos desafios de um mercado de trabalho a cada dia mais exigente.”

Na plataforma CIEE Educação Integrativa, a TecTrain oferece o curso *Business simulation*, dirigido a profissionais que necessitam ter uma visão integrada do funcionamento de uma empresa, conhecendo as ferramentas de gestão, aprendendo a tomar decisões alinhadas aos objetivos e a interpretar as relações de causa e efeito. “Em suma, adquirir competências de um gestor”, resume Manassero. ⊗



O CIEE Educação Integrativa está disponível em www.ciee.org.br. Mais informações pelo telefone 3003 2433, de qualquer parte do país, ao custo de uma ligação local.

PASSADO ENSINA A EVITAR REPETIÇÃO DE ERROS

CIEE LANÇA CURSO DE HISTÓRIA GRATUITO, PARA QUEM QUER REVISITAR A HISTÓRIA PARA ENTENDER AS RAÍZES DOS POVOS E PARA APRENDER A TOMAR DECISÕES MAIS ACERTADAS



[1]

“O CURSO FOI CONSTRUÍDO PARA CUTUCAR O JOVEM, DIZER COISAS QUE IMPORTAM A TODOS, PORQUE PRECISAMOS CONSTRUIR PAÍS MELHOR, NÃO NO FUTURO, MAS AGORA”

» **Heródoto Barbeiro**,
jornalista e historiador



[2]

“É MUITO IMPORTANTE QUE O JOVEM ESTEJA LIGADO EM TUDO O QUE ACONTECE, ENTENDA AS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS, O MUNDO QUE O CERCA, PARA PODER TOMAR AS SUAS DECISÕES E SER PROTAGONISTA DA SUA VIDA”

» **David Nogueira**
professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal e doutor em história política contemporânea

Não importa a carreira que se queira seguir, sempre há áreas de conhecimento que, em maior ou menor escala, são de grande apoio para o sucesso. Uma delas é a da história do mundo e do país, encarada por boa parte dos estudantes com enfado ou mesmo desprezo, com o batido argumento “não vai ter utilidade quando eu chegar ao mercado de trabalho”. Grande engano. Conhecer um pouco do passado é essencial para um melhor entendimento do que acontece agora ou do que acontecerá no futuro.

Estamos vivendo a grave crise da pandemia, que jogou a economia lá para baixo. “É a primeira vez que a humanidade atravessa crise como essa?”, pergunta o jornalista e historiador **Heródoto Barbeiro**. Ele mesmo responde: “Olho para traz e vejo a crise de 1929, que abateu a Bolsa de Valores de Nova Iorque e abalou o sistema capitalista da época e que, quando pegou o Brasil, lá por 1931, levou o país para o brejo.” Lembra que, em 2020, quando a nossa economia começava a decolar, veio a pandemia e deu no que deu. “Dar uma espiadinha naquela crise nos ajuda a entender o que acontece agora”, compara.

Essa foi a razão que levou ao lançamento do curso *História da Cidadania Passo a Passo*, já disponível na plataforma CIEE Saber Virtual e que vem se somar a outros 90 sobre os mais diferentes temas, todos ofertados online gratuitamente aos estudantes, estagiários e aprendizes. Inspirado no livro *Com a Bola no Pé e a Urna na Cabeça*, assinado por Barbeiro, o curso tem grande leveza, é agradável de assistir e de fácil compreensão.

O novo curso oferece aos jovens conhecimentos sobre a história do Brasil e valoriza a importância do protagonismo do jovem.

O professor **David Nogueira**, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e doutor em história política contemporânea, destaca que nós somos nós, mais as nossas circunstâncias – as políticas, as sociais, as culturais. Por isso, “é muito importante que o jovem esteja ligado em tudo o que acontece, entenda as suas circunstâncias, o mundo que o cerca, para poder tomar as suas decisões e ser protagonista da sua vida”.

Por sua vez, Heródoto acrescenta ter escrito o livro que originou o curso instigado pelo fato de praticamente todos os torcedores saberem a escalação dos seus times, mas não lembrarem o nome do vereador no qual votaram na última eleição. “Quer fazer uma experiência? Pergunte para seu pai, sua mãe, um amigo, em quem ele votou para vereador na última eleição. Ué! Não sabe? Não sabe! Saber isso leva a alguma coisa? Leva a mexer na sociedade, no dia a dia? Leva! O vereador, em cidade pequenina, trabalha uma vez por semana e olhe lá. E o professor? Trabalha todo dia, é responsável pelo nosso desenvolvimento. Então, por que o salário de vereador é maior do que o de professor? Dá para mudar isso? Sim. Depende de a gente ser cidadão”.

“O curso foi construído para cutucar o jovem, dizer coisas que importam a todos, porque precisamos construir país melhor, não no futuro, mas agora”, explica Heródoto. Para isso, precisamos estudar, saber o que ocorre hoje, e toda vez que eu quiser saber melhor acerca do que ocorre hoje, tenho que visitar a História”. ☒



» **Para saber mais:**

Há mais interessantes relatos no webinar de lançamento do curso, disponível em <http://twixar.me/q6zm>.

MBA Gestão de Negócios e Valorização da Empresa

Parceria entre o CIEE e a FIA traz a você a oportunidade exclusiva de estudar em uma das melhores escolas de negócios do Brasil e do mundo.

Conheça o MBA mais inovador do mercado e aproveite todas as vantagens do curso feito especialmente para líderes, gestores e tomadores de decisão.



Acesse o hotsite da parceria e confira webinars, artigos e muitos outros conteúdos relevantes e gratuitos.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:



(11) 93024-4047

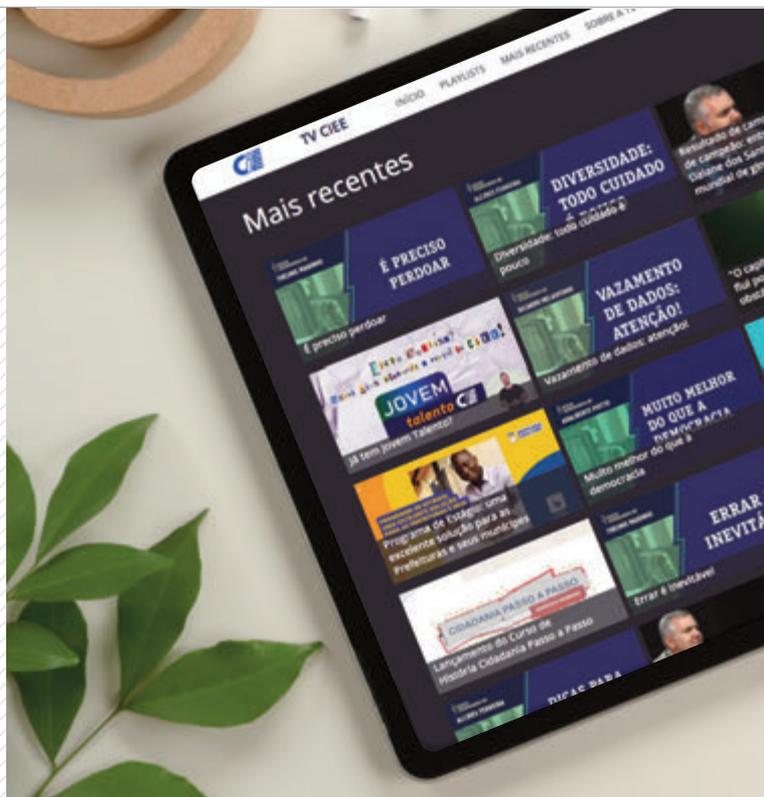
<http://b.link/mba>

Parceria exclusiva:



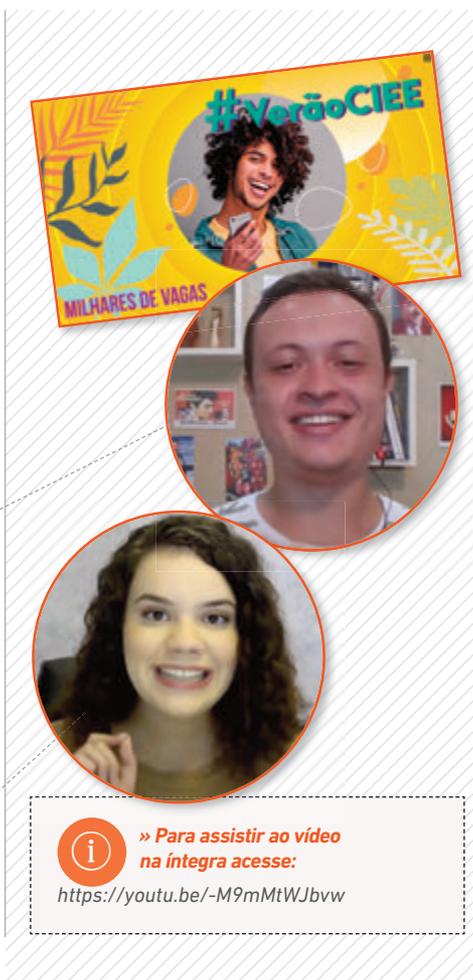
INFORMAR PARA FORMAR

DURANTE A PANDEMIA, O CIEE UTILIZA SEUS CANAIS DIGITAIS PARA MANTER O CALENDÁRIO DE EVENTOS E CONTINUAR A AUXILIAR NAS METAS DE DESENVOLVIMENTO DE ESTAGIÁRIOS, APRENDIZES E FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS. É MAIS UMA INICIATIVA GRATUITA PARA A DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS NO AMBIENTE CORPORATIVO.



21 de janeiro, um webinar com duplo tema abriu a temporada de lives para os estudantes, tendo como foco a divulgação das mais de 60 mil vagas de estágio e aprendizagem em oferta somente no primeiro trimestre – repetindo fato que ocorre tradicionalmente na virada do ano. Sob o guarda-chuva da campanha #Verão CIEE, o apresentador André Lopes, supervisor de audiovisual do CIEE, desfiou uma série de providências que ajudam a conquistar uma vaga pelo CIEE. Na sequência, com a experiência de quem iniciou estágio em janeiro, o jovem **Leo Lemes** contou como foi sua atuação como candidato a um dos processos seletivos organizados pelo programa CIEE One, que possibilita customizar o perfil da vaga de acordo com as demandas da empresa interessada. Essa foi a parte do webinar denominada *Trago sua vaga amada 2021*. Para protagonizar a segunda parte – *Dinheiro no bolso* –, foi convidada a influencer e ex-estagiária CIEE **Veridiana Lopes**, para mais uma rodada de dicas sobre educação financeira aos jovens.

O webinar inaugural de 2021 abre a temporada de eventos virtuais apresen-



» Para assistir ao vídeo na íntegra acesse:

<https://youtu.be/-M9mMtWJbvww>

tados ao vivo pela TV CIEE, com gravação disponibilizada no Youtube, o que potencializa o aproveitamento por parte das empresas, instituições de ensino e estudantes, cada um desses públicos contando com uma grade específica. Quanto à repercussão, um dado confirma o acerto da programação e o interesse dos seguidores: *Trago sua vaga amada 2021* e *Dinheiro no bolso* contabilizaram oito mil visualizações apenas no dia da apresentação. Com um trabalho avaliado como excelente, o setor de Relações Públicas e Eventos, integrado à Gerência de Comunicação, responde pela logística que faz acontecer os webinários – formatação, sugestão de temas e convites a palestrantes, dentre outros.

Já estão definidos os temas que terão atenção especial em 2021, todos de grande atualidade e produtivos para empresas, estudantes e escolas, caso de empreendedorismo, educação financeira, sustentabilidade, diversidade no mundo do trabalho e meio ambiente, entre outros. As informações são de Paula Simoni, no CIEE desde 2000 quando iniciou suas atividades como estagiária, depois secretária na presidência executiva e, após



concluir o curso de relações públicas, conquistou uma vaga no setor, que hoje coordena e “onde o trabalho é bem movimentado, mas muito gratificante”. O setor de Relações Públicas e Eventos passou pelo antes e agora está no durante a pandemia, sempre trabalhando em linha com outras áreas, priorizando tanto a divulgação de conhecimentos quanto a divulgação das vagas de estágio e aprendizagem.

A migração do presencial para o virtual não trouxe dificuldades, porque o CIEE já vinha utilizando meios eletrônicos e plataformas avançadas. Nesse aspecto, Paula destaca uma novidade tecnológica. “A nova plataforma, que funciona desde julho de 2020, é uma facilitadora de acesso, além de propiciar melhor qualidade de transmissão”, conta. Um desses facilitadores: elimina exigências, como preencher amplo formulário. “Agora, basta um clique e o acesso é imediato”, pontua.

ONLINE, ANTES E APÓS A PANDEMIA

Independente da duração da pandemia, palestras online vieram para ficar? Há chance de que, uma vez superada a pan-

demia, o formato caminhe híbrido? A ambas as questões, Paula responde positivamente. “O Teatro CIEE – onde acontecem os eventos presenciais – comporta 400 pessoas, enquanto o alcance dos eventos virtuais é bem superior, e com abrangência nacional.” Há, ainda, a vantagem do custo menor, o que viabiliza maior participação de palestrantes, debatedores, entrevistados e outros convidados que não vivem na cidade-sede do

evento. “Quanto ao formato híbrido, embora não haja decisão firmada, é entendimento que deverá ser adotado, desde que o evento, por diferentes razões, se justifique como presencial”, adianta.

As considerações de Paula remetem a outra reflexão. Por conta do alcance nacional dos webinários, há risco de haver insatisfações quanto à ausência de regionalismos? “Os temas de interesse nacional – inclusão digital, empreendedorismo, construção de imagem, como falar em público, por exemplo –, independem de endereço”, explica. “Mas o CIEE também atende aos interesses regionais programando webinários com engajamento dos dirigentes das unidades CIEE instaladas nos diferentes estados.”

O sucesso do modelo adotado refletiu-se durante todo o ano de 2020, com aumento crescente de audiência, como mostra o gráfico ao lado. Mas, engana-se quem pensa que o CIEE olha para a audiência tão somente como números. Paula conta que os webinários são seguidos de perto, para identificar as interações através dos chats de cada um deles, visando a constante afinação dos temas contemplados nas diversas grades de suas plataformas virtuais, como cursos, entrevistas, ações de divulgação de serviços, entre outros que oferece. “O CIEE persegue sempre o objetivo de não deixar ninguém sem resposta”, finaliza.



OS TEMAS DE INTERESSE NACIONAL – INCLUSÃO DIGITAL, EMPREENDEDORISMO, CONSTRUÇÃO DE IMAGEM, COMO FALAR EM PÚBLICO, POR EXEMPLO –, INDEPENDEM DE ENDEREÇO”, EXPLICA. “MAS O CIEE TAMBÉM ATENDE AOS INTERESSES REGIONAIS PROGRAMANDO WEBINÁRIOS COM ENGAJAMENTO DOS DIRIGENTES DAS UNIDADES CIEE INSTALADAS NOS DIFERENTES ESTADOS.”

» Paula Simoni

MEDIDA DO ALCANCE: MAIS DE MEIO MILHÃO DE ACESSOS



BALANÇO DA AUDIÊNCIA



i Os webinários 2020, bem como vídeos com temas de interesse, o CIEE mantém disponíveis no seu canal no **Youtube** (<http://twixar.me/Xqgm>).

PLATAFORMAS DIGITAIS DO CIEE

- » **Facebook:**
<http://bit.ly/ciee-facebook>
- » **Twitter:**
<http://bit.ly/ciee-twitter>
- » **Instagram:**
<http://bit.ly/ciee-instagram>
- » **LinkedIn:**
<http://bit.ly/ciee-linkedin>

O acerto da proposta está nos números que atestam o aumento exponencial dos seguidores dos eventos virtuais do CIEE: no balanço geral de 2020, a audiência superou a marca expressiva de meio milhão de pessoas (exatos 507.901), com a grande virtude de levar a longínquos recantos informações, dados, opiniões, conselhos e sugestões de personalidades às quais dificilmente os internautas teriam acesso.

O modelo dos webinários CIEE, criado e coordenado pelo setor de Relações Públicas e Eventos a partir da sede em São Paulo/SP, coloca em destaque temas de abrangência nacional que mais de perto falam às empresas e aos jovens. Para debatê-los, são convidadas personalidades que atuam em diferentes pontos do país. A migração para o virtual não trouxe complicações, como explica Suelen Santos Silva, ex-estagiária que durante 20 anos pertenceu às fileiras do CIEE e de 2017 a 2020 no cargo de supervisora, agora partindo para enfrentar novos desafios. O número de eventos não aumentou. A diferença é que antes contavam com um ou dois palestrantes e, hoje, quase todos reúnem no mínimo três convidados e o mediador. “Aumentou a necessidade de contatos internos, para o constante alinhamento com as equipes internas envolvidas e os convidados. Também nesse ponto a tecnologia foi grande aliada – não sei como seria sem o whatsapp”, confessa.

O ‘parceiro’ whatsapp, conta Suelen, foi importante em especial no momento de compatibilizar as lotadas agendas dos painelistas. “Sempre começamos com o convite a especialistas com reconhecida capacidade para o desenvolvimento do te-

ma na visão de Ricardo Melantonio, superintendente institucional do CIEE.” Segundo ela, a sorte também ajuda. “A grande maioria dos convidados é bem acessível, entendendo a importância do evento”. Para levar ao ar os encontros no novo formato, a equipe de RP – quatro profissionais de relações públicas e dois administrativos –, conta com a colaboração das áreas de audiovisual, criação, mídias sociais, enfim, todas as áreas que compõem a gerência de comunicação.”

Nos 103 webinários realizados durante 2020, o CIEE levou ao ar uma selecionada gama de assuntos. A série *O futuro das profissões* abordou as áreas de direito, medicina, pedagogia, engenharia, economia, administração, jornalismo e colocou os seguidores ‘frente a frente’ com personalidades como José Eduardo Cardozo, ex-ministro da Justiça; Jorge Kalil, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Maria Helena Guimarães, conselheira na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação; Eduardo Lafraia, presidente do Instituto de Engenharia; Marcos Lisboa, presidente do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper); Patricia Ellen da Silva, secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, dentre outras personalidades de igual peso.

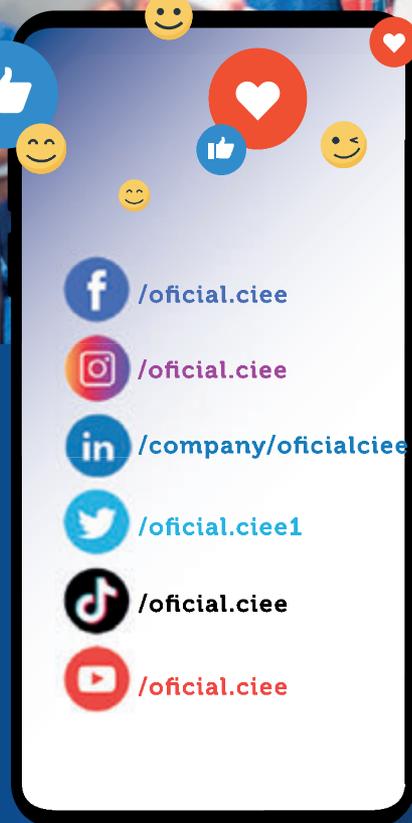
Como protagonistas, os jovens mediarão os webinários que marcarão a semana comemorativa dos trinta anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Foram ao ar abordagens como *Oportunidades de carreira para os jovens*, com foco no agronegócio; *Empregabilidade da pessoa com deficiência*; *Aprendizagem como inclusão social*. ☒

TODO MUNDO ESTÁ CURTINDO!



**Siga o CIEE nas redes sociais e
fique atualizado!**

- ✓ Oportunidades
- ✓ Carreira
- ✓ Comportamento
- ✓ Dicas
- ✓ Atualidades



www.ciee.org.br

• Telefone: 3003-2433*

* O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.



* JOSÉ AUGUSTO MINARELLI



[1]

Continuidade e inovação

Vivemos um momento de forte retração do mercado de trabalho, o que se reflete no aumento do tamanho da fila de estudantes em espera por vagas de estágio e de aprendizagem. Por isso, a nossa meta, genericamente falando, é diminuir a mencionada fila de espera. Daremos, na nossa gestão de três anos, todo apoio à diretoria executiva e aos profissionais da Casa para que contatem e convençam mais empresas a contratar mais estagiários e aprendizes, não como caridade ou favor, mas como uma inteligente estratégia de recursos humanos relacionada com aprimoramento da formação profissional.

O Brasil precisa de cidadãos e de profissionais bem qualificados. O CIEE tem um contingente fantástico de jovens inteligentes, interessados e sedentos por oportunidades de se qualificar para o trabalho no presente e no futuro. Como organização de assistência social, nos relacionamos com jovens que têm vontade e precisam de oportunidades. Sabemos que a necessidade é o maior fator de dedicação, esforço e resultados extraordinários. A necessidade faz pessoas comuns obterem resultados extraordinários quando têm chance. Essa vai ser

nossa oferta de valor: contrate hoje o jovem que realmente precisa para ter o profissional esforçado e competente de que você precisará amanhã.

Com a implementação de um moderno e multifunções sistema de informática, o CIEE entrou firme na transformação digital, o que possibilitou vencer a crise do coronavírus mantendo a qualidade e a amplitude dos serviços que presta, voltados ao desenvolvimento e à inclusão profissional das novas gerações. Mas, ainda há muito o que consolidar e expandir. Nossos conselheiros recém-eleitos estão comprometidos com o apoio contínuo à evolução do nosso novo jeito de atender os jovens, as escolas e as empresas, e com os investimentos em nossa plataforma Kairós, em fase final de construção e já parcialmente ativa. Diante das transformações do mundo e consequentes reflexos na formação e exercício profissional, novos serviços serão criados e oferecidos às comunidades que servimos. O CIEE já é uma organização do mundo 4.0. Nosso compromisso de inovação é levar toda a nossa operação para o mundo 5.0.

Entre os muitos propósitos para o triênio, destacamos: ações de inclusão social, digital e

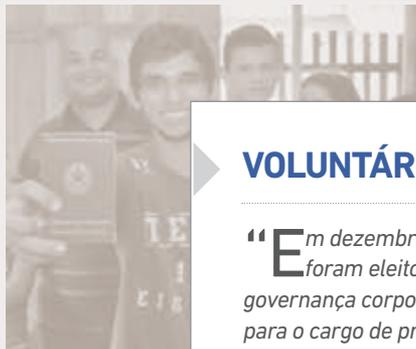
[2]

O BRASIL PRECISA DE CIDADÃOS E DE
PROFISSIONAIS BEM QUALIFICADOS.
O CIEE TEM UM CONTINGENTE
FANTÁSTICO DE JOVENS INTELIGENTES,
INTERESSADOS E SEDENTOS POR
OPORTUNIDADES DE SE QUALIFICAR
PARA O TRABALHO
NO PRESENTE E NO FUTURO.

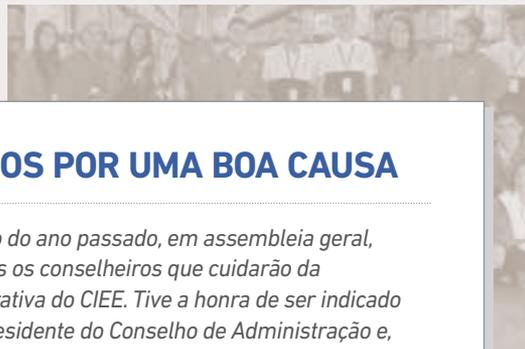




[1]



[2]



[3]

VOLUNTÁRIOS POR UMA BOA CAUSA

“**E**m dezembro do ano passado, em assembleia geral, foram eleitos os conselheiros que cuidarão da governança corporativa do CIEE. Tive a honra de ser indicado para o cargo de presidente do Conselho de Administração e, por consequência, compor a chapa com indicações para os Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal. Diante deste novo momento, houve a possibilidade de equilibrarmos as necessárias medidas de continuidade e de inovação na gestão de nossa entidade. Na referida assembleia, os conselheiros optaram por essa fórmula equilibrada de mesclar o passado e o novo, e elegeram por unanimidade as chapas propostas.

Fiquei honrado com a confiança de dirigir a maior ONG do Brasil juntamente com um grupo multidisciplinar de voluntários que estão motivados para colaborar com a missão do CIEE de descobrir e oferecer oportunidade de acesso à educação, cultura, cidadania e, principalmente, trabalho aos jovens menos favorecidos.”

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- » **PRESIDENTE:** José Augusto Minarelli.
- » **VICE-PRESIDENTES:** Antonio Garbelini Júnior, Tácito Barbosa Coelho Monteiro Filho e Rogério Pinto Coelho Amato.
- » **CONSELHEIROS:** Gilda Figueiredo Ferraz de Andrade, Patrícia Valente Stierli e Ricardo Mario Lamenza Alzogaray.

CONSELHO CONSULTIVO

Adelmo da Silva Emerenciano, Alexandre Augusto de Carvalho Garrett, Eduardo Augusto Rocha Pocetti, Gaudêncio Torquato, Gesner de Oliveira, Jandaraci Araújo, Jorgete Leite Lemos, José Luiz Bichuetti, José Luiz Farina, José Maria Domingues dos Santos, José Tolovi Júnior, Liz Coli Cabral Nogueira, Maria Virgínia Cavalieri Costa, Mércio Felsky, Mônica Bergamaschi, Renata Ferreira, Ricardo Toledo Filho, Robert John van Dijk, Samantha Mazzero, Theunis Geraldo Baronto Marinho, Vicky Bloch, Wander Soares, Wilson João Zampieri.

CONSELHO FISCAL

- » **MEMBROS TITULARES:** Alciomara Kukla, Mauro Túlio Garcia e Vital Jorge Lopes.
- » **MEMBROS SUPLENTE:** Elcio Aníbal de Luca e Ricardo Tadeu Martins.

educacional; instrumentos e ações para desenvolvimento da empregabilidade; estímulo ao empreendedorismo; desenvolvimento da inteligência mercadológica; acesso ao mundo do saber virtual; preparo atitudinal para obter êxito no exercício da profissão; práticas de cidadania e estímulo para a curiosidade e escuta ativa como forma de estar preparado e atualizado para entrar, permanecer e progredir no mundo do trabalho, cada vez mais exigente e cheio de rápidas e contínuas mudanças.

As adversidades de 2020 exigiram do CIEE muito esforço e sacrifício para sobreviver e continuar cumprindo nossa missão, mas também contribuíram para o nosso reposicionamento, para a revisão de processos, para a modernização de todo o aparato tecnológico. Para isso, foram decisivas a boa governança que tivemos, a competente liderança e a equipe valorosa e comprometida. Cruzamos o ano um pouco menores do que entramos, mas hoje estamos mais fortes e treinados para enfrentar os enormes desafios que temos pela frente, o principal deles conseguir mais oportunidades de estágio e aprendizagem para diminuir a fila de jovens que precisam, desejam e têm muita vontade de ser alguém na vida. Eles dependem de nós e nós dependemos deles para nos realizarmos como voluntários de uma causa nobre.

Vamos em frente. Somos CIEE. Vamos fazer de 2021 um ano extraordinário. ☒

**José Augusto Minarelli, novo presidente do Conselho de Administração do CIEE, é diretor-presidente da Lens & Minarelli e sócio da Career Partners International, a maior rede mundial de consultorias de outplacement. Professor, conselheiro profissional, palestrante e especialista em aconselhamento de carreira para executivos, foi conselheiro e vice-presidente do Conselho de Administração do CIEE, além de ex-presidente e atual membro do conselho consultivo da ABRH-São Paulo. Divulgador do conceito de empregabilidade e criador do conceito de inteligência mercadológica, é autor de sete livros sobre carreira.*



Edith Schmidt

APRENDIZES | NÚMEROS EM DESTAQUE

51.478 vagas abertas e 259.912 jovens encaminhados para seleção

ESTÁGIO | NÚMEROS EM DESTAQUE

191.582 vagas abertas e 873.817 estudantes encaminhados para seleção



2020, O ANO DA RESILIÊNCIA

COM FLEXIBILIDADE, DECISÕES ÁGEIS E AVANÇOS NA TECNOLOGIA, O CIEE SUPERA O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E CHEGA A 2021 COM RESULTADOS ACIMA DAS EXPECTATIVAS, O QUE ATESTA O APOIO DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS À EMPREGABILIDADE JOVEM.

Para a grande maioria dos setores produtivos, 2020 foi um ano que não deixará saudade. Mas, mesmo diante da pandemia que vem ceifando e contaminando vidas e a economia, um número também expressivo de organizações optou por uma atitude de resiliência, mantendo empregos e buscando soluções que permitissem a travessia da crise. Entre elas, está o CIEE que teve de enfrentar um desafio extra: neste cenário de crise, como continuar auxiliando os jovens a ingressar num mercado de trabalho marcado pelo crescente desemprego que, só na faixa etária dos 18 aos 24 anos, bate na casa dos 30%? Referente ao segundo trimestre do ano passado, o dado é do IBGE e representa mais do que o dobro da taxa geral de desocupação dos trabalhadores de todo o país, o que sinaliza para o agravamento de uma defasagem histórica no Brasil, que conspira contra o futuro das novas gerações de profissionais.

Para superar as dificuldades, o CIEE concentrou esforços em duas frentes. Uma dedicada a estimular a contratação de jovens entre 14 e 24 anos de idade para capacitação de acordo com a Lei de Aprendizagem (Nº 10.097/2000). Muitas das empresas parceiras se alinharam a esse objetivo e, no decorrer de 2020, abriram 51.478 vagas para aprendizes no Brasil, com o total de 260 mil jovens encaminhados pelo CIEE para seleção.

O balanço mês a mês ilustra como as empresas reagiram ao impacto da crise que apanhou o Brasil e o mundo de sur-

presa. Com o início da pandemia em março – portanto, com os dois meses iniciais fora das restrições –, o primeiro trimestre apresentou os melhores números do ano, com as empresas ofertando quase 20 mil vagas. O segundo trimestre, o total de 5.308 marca o fundo do poço, com as lideranças empresariais ainda tentando entender o que acontecia, quais as perspectivas a curtíssimo prazo e, principalmente, quais os procedimentos a adotar para prosseguir com as atividades, preservando a organização e a saúde dos colaboradores e clientes.

Com 11.787 vagas disponibilizadas para aprendizes – mais que o dobro do período anterior –, o terceiro trimestre sinaliza para o início da recuperação de vários setores da economia. Tendência que se manteria nos últimos três meses do ano, com 15.509 oportunidades em aberto, apesar da tradicional queda de recrutamento de aprendizes em razão das festas natalinas.

No foco da segunda frente de atuação em favor da empregabilidade jovem, o estágio também registrou volume mensal de vagas abertas acima das expecta-



CURSOS ONLINE | NÚMEROS EM DESTAQUE

277.000 matrículas em 12 meses



FILANTROPIA | NÚMEROS EM DESTAQUE

1.216 jovens participantes em 289 Oficinas de Criatividade

tivas de analistas: 191,5 mil. A curva manteve o mesmo ritmo do balanço da aprendizagem, com pico da oferta no primeiro trimestre (88.699), queda no segundo (17.370) e início de recuperação em julho a setembro (40.978), tendência que se manterá nos três meses finais de 2020 (44.535).

TECNOLOGIA E COLABORADORES, DOBRADINHA PARA O SUCESSO

Os números de 2020 são resultados da aceleração do projeto de modernização tecnológica, que já vinha ganhando espaço no aprimoramento dos serviços prestados a empresas, estudantes e instituições. A resposta foi efetiva: mais de 357 mil atendimentos no período, graças às ferramentas de última geração na área de recrutamento, à melhora da navegação no Portal e intensificação de relacionamento à distância com nossos três públicos.

A decisão de colocar boa parte dos mais de 2 mil colaboradores em home office, mobilizou a área de RH do CIEE, convocada a instituir ações para manter as equipes conectadas, produtivas e engajadas nas atividades – reuniões, entre-

vistas, treinamentos, etc. – que passaram a ser realizadas em modo virtual. Entre outras iniciativas, a área passou a atuar como uma espécie de consultoria interna, para esclarecer dúvidas de gestores, além de intensificar o acompanhamento e apoio aos colaboradores, promovendo ações de saúde e bem-estar, visando minimizar os impactos da nova modalidade de trabalho. Entre outras soluções, o programa *Treine em casa* mobilizou 350 colaboradores em 148 treinos voltados à saúde física. Para apoio emocional, o programa *CIEE cuidando de você* oferece atendimento psicológico e social, via um canal 0800, disponível 24 horas por dia, durante os sete dias da semana.

Ações foram levadas a efeito em todos os setores. Houve o lançamento de novos programas – caso do *Jovem Talento CIEE*, voltado à geração de vagas de estágio em especial entre as micros e pequenas empresas. Serviços tradicionais foram adaptados aos novos tempos. Aqui, o destaque fica, também, com a continuidade da capacitação teórica dos aprendizes, que passou a ser ministrada online, o que permitiu respeitar o proto-

colo de distanciamento social, sem prejudicar os jovens. A solução foi levá-los a acessar os cursos do *CIEE Saber Virtual* e *CIEE Saber Virtual Pro*, que conta com tutoria e acompanhamento dos instrutores do CIEE, tanto por mensagens no WhatsApp quanto por encontros síncronos e grupos fechados nas redes sociais. Medida do sucesso da iniciativa: 277 mil matrículas no ano.

Outro ramo de destaque nas ações sociais do CIEE são os programas levados a efeito pela superintendência de filantropia. Essa área responde pelos *Espaços de Cidadania*, instalados em Manaus/AM, Taguatinga/DF, Salvador/BA e São Paulo/SP, que realizam oficinas para jovens em vulnerabilidade social, adultos imigrantes e moradores de rua e alunos no contraturno escolar – atividades, infelizmente, prejudicadas pela necessidade de distanciamento social. Nessa área, destaque para os 1.216 jovens atraídos pelas 289 *Oficinas de Criatividade* realizadas, com atividades culturais em parceria com organizações da sociedade civil e da rede socioassistencial pública.

Criado para amparar aprendizes e familiares em situação de vulnerabilidade, o Serviço Social do CIEE marcou presença em 92 municípios, orientando na realização de cadastro para obter auxílio emergencial do governo, acolhidas virtuais como Cras e Creas, e realização de webinários sobre legislação de defesa da criança e do adolescente, noções de cidadania digital; orientações de saúde, entre outros temas. No total, foram beneficiadas mais de 55 mil pessoas. ⊗

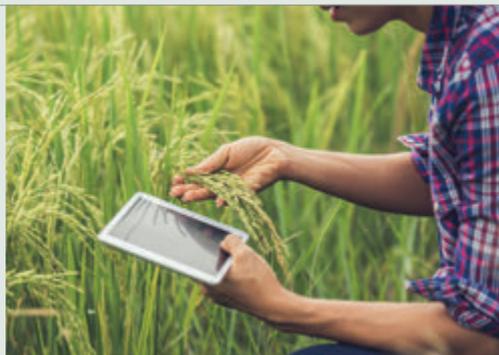


EVENTOS | NÚMEROS EM DESTAQUE

517.502 participantes em 103 eventos online e 22 presenciais

AGRONEGÓCIO

**APRENDIZ É MAIS DO QUE COTA,
É INVESTIR NO FUTURO DO SETOR**



O que a empresa ganha com aprendizes

ANÁLISES E EMPRESAS APONTAM VANTAGENS DA APRENDIZAGEM: OPORTUNIDADE DE PREPARAR FUTUROS PROFISSIONAIS DE ACORDO COM A CULTURA, VALORES E DEMANDAS DAS EMPRESAS, ALÉM DE GANHOS NA IMAGEM DAS ORGANIZAÇÕES.

Não foi por acaso que o Brasil se transformou numa das maiores potências do agronegócio global e num dos players de maior relevância quando se fala em segurança alimentar do planeta. Essa posição foi conquistada graças à visão moderna e ousada de empresários que apostaram – e cada vez investem mais – em pesquisa e inovação. Uma prova? O campo já testa soluções 5.0, com o objetivo de manter a velocidade com que vem superando os próprios recordes que garantem a posição de campeão nos segmentos de grãos, sucroenergético, laranja e proteína animal, entre outros.

Essa visão estratégica resultou nos expressivos avanços em produtividade, geração de divisas e impostos, absorção de mão de obra e inovação, que transformaram o agronegócio numa exceção que, em boa medida, atenuou o impacto provocado pela pandemia da covid-19 na economia brasileira.

Entretanto, o campo ainda se ressentido de um problema que caracteriza o mercado de trabalho em geral: a insuficiência de mão de obra qualificada, resultante da baixa escolaridade e precária formação profissional, enquanto a nova realidade aponta para a necessidade do aprimoramento da capacitação dos trabalhadores em toda escala hierárquica, incluindo as funções básicas e média gestão. Seja para obter retorno compatível com os investimentos em novas tecnologias, seja para responder aos requisitos de qualidade de produção exigidos por países importadores e pelas normas nacionais.

Uma das soluções para eliminar alguns dos entraves enfrentados pelo setor é a implementação de programas de aprendizagem, voltados à formação básica de novos profissionais, com foco no desenvolvimento de competências técnicas e habilidades comportamentais. Com experiência de mais de cinco décadas em inclusão de jovens no mercado de trabalho, em 2019 o CIEE lançou o **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO**, voltado à formação prática e teórica de jovens, para atuação em diversas atividades envolvidas no setor.

Análises de especialistas, confirmadas por depoimentos de empresas registradas nas próximas páginas, apontam diversas vantagens da aprendizagem, a começar pela oportunidade de preparar futuros profissionais de acordo com a cultura, valores e demandas das empresas. Além disso, a obrigatoriedade de frequência ou conclusão do ensino médio, exigida do aprendiz, contribui para elevar a escolaridade dos futuros profissionais, muitos dos quais se sentem estimulados a dar continuidade aos estudos na sua área de atuação.

Ao oferecer um programa de aprendizagem, a empresa acumula, ainda, ganhos de imagem. Seja na comunidade em que se insere, seja junto às prefeituras dos municípios onde se localiza, pois ajuda a conter o êxodo dos jovens para as grandes cidades, proporciona aumento de renda para as famílias e evita que os filhos sejam retirados da escola para reforçar o orçamento familiar dedicando-se a ocupações informais, quando não ilegais. ⊗

Humberto Casagrande, engenheiro de produção e CEO do CIEE

CONQUISTAS E DESAFIOS



“Comparando, para colher uma safra igual à de 2019/20 com a produtividade de três décadas atrás, a área plantada no Brasil deveria abranger mais 103 milhões de hectares, além dos cultivados hoje. A tecnologia tornou o agronegócio brasileiro tão sustentável que inibiu o desmatamento desses 103 milhões de hectares. Isso não é promessa ambientalista, um sonho romântico. Não! Isso já foi feito! Nenhum país fez algo tão extraordinário como o Brasil.”

» **Roberto Rodrigues,**
ex-ministro da Agricultura
e professor da FGV-SP

O Brasil produz alimentos suficientes para sustentar 1,5 bilhão de pessoas, o equivalente a sete vezes a própria população. Nos últimos dez anos, a agropecuária cresceu 68%, com uma evolução de 87% nas exportações. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), órgão do Ministério da Agricultura encarregado de gerar informações e inteligência agropecuária. E não para por aí. Apesar da pandemia e outros complicadores que impactaram a economia em 2020, os brasileiros abriram pelo menos vinte novos mercados no exterior e aumentaram 15% na oferta de produtos destinados a outros países, segundo Sérgio de Zen, diretor-geral da Conab.

“O que chama atenção é o gigantesco tamanho da safra”, ele diz. Por exemplo, com mais de 100 milhões de toneladas colhidas, outro recorde, o Brasil passou à frente dos Estados Unidos, a segunda maior cultura de milho em volume. Pela segunda vez, superou os norte-americanos em volume de exportações – 37 milhões de toneladas embarcadas contra 35 milhões, de acordo com Alysson Paulinelli, líder da Associação Brasileira dos Produtores do Milho (Abramilho).

Diante desses números, ainda resta dúvida de que o Brasil está na primeira linha das economias com potencial para enfrentar o desafio da segurança alimentar do planeta? Em dez anos, a produção

mundial de alimentos precisa crescer 20%, estima a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), também conhecida como Clube dos Ricos, apesar da participação de dois países emergentes entre seus membros (Chile e México; o Brasil não está entre eles).

Nenhum país no mundo, à exceção do Brasil, pode responder a tal expansão da demanda. Para tanto, a agropecuária precisa produzir mais 40%. Parece muito? Não é, diante dos saltos que o país conquistou. “Em 30 anos, a área plantada com grãos aumentou 74%, enquanto a produção subiu 346%”, afirma Roberto Rodrigues, professor da FGV-SP e ex-ministro da Agricultura. O espetacular desenvolvimento do agronegócio brasileiro, caso único no mundo, finca suas raízes na incorporação de tecnologias de última geração; na valorização da pesquisa pura e aplicada; e na crescente adesão das empresas às melhores práticas de preservação ambiental.

O grande desafio para o futuro já está posto: crescer pelo aumento da produtividade, e não pela expansão da área cultivada. Ou seja, buscar sempre mais qualidade e quantidade de produção, com sustentabilidade. Para isso, ao lado da ciência e da visão empresarial, será fator fundamental investir na qualificação de novos profissionais aptos a atender as necessidades de todas as etapas da cadeia do agronegócio, das mais básicas às mais sofisticadas. ☒



[1]

COM A PALAVRA...

TEREZA CRISTINA, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

O conhecimento como base do planejamento e da produção tem peso importante no setor agropecuário. “Os agricultores que percebem a importância do conhecimento aplicado às práticas de agricultura já se diferenciam”, afirma Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “Aqueles que adotam boas práticas agrícolas produzem acima das médias registradas para as culturas.”

Para a ministra, a tecnologia trouxe muitos recursos de automação para o processo produtivo agrícola, contudo as pessoas continuam sendo parte crucial para o funcionamento de toda a cadeia agrícola. Daí, para dinamizar o setor, há necessidade de profissionais com conhecimento e competência, especialmente para manejar cultivos com eficiência e responsabilidade no uso de recursos naturais.

Hoje, os jovens buscam o agro como um negócio viável e são in-

centivados a estudar para aplicar seus conhecimentos, mudando um paradigma antigo de que para trabalhar na roça não havia necessidade de estudo. “Temos atualmente um cenário totalmente diferente, e contamos com as cabeças jovens para arejar e contribuir na modernização do agro”, destaca Tereza Cristina. “Formação e qualificação são essenciais para alcançar novos patamares de produção com o equilíbrio necessário entre agricultura e meio ambiente.”

Diante dessa nova realidade, a criação do Programa de Aprendizagem no Agronegócio é vista com muito bons olhos. “É extremamente importante porque abre portas de trabalho e de geração de renda para estudantes; oportuniza a renovação da mão de obra no campo e contribui para qualificar futuros profissionais em vivências práticas, atendendo, assim, à crescente demanda de profissionais no setor.”



[2]

“O agro é um dos setores mais eficientes da economia brasileira. Em 2020, mesmo durante a pandemia, cresceu 8,37%, superando em quase o dobro a inflação do período. Os indicadores de geração de empregos também corroboram a solidez do segmento. Somente no primeiro semestre, foram criados 62,6 mil novos postos de trabalho. São Paulo foi o estado com o maior número de novas vagas (51 mil), o que corresponde a 82,6% do total de empregos gerados pelo agronegócio no Brasil inteiro.

Em função desse desempenho, o ingresso no setor passou a exigir cada vez mais qualificação. Novas tecnologias surgem dia a dia para auxiliar o produtor a produzir mais, com menos custos e baixo impacto ambiental, e os profissionais precisam estar atentos a essa evolução. O jovem, que poucas décadas atrás precisava deixar o campo para estudar nos maiores centros, hoje precisa se capacitar para atuar no setor. O Programa Aprendiz CIEE no Agronegócio, criado em 2019, é uma importante via para formar profissionais qualificados e rejuvenescer a mão de obra no setor.”

» **Gustavo Junqueira**,

secretário de Agricultura do Estado de São Paulo

APRENDIZ HOJE, AMANHÃ PROFISSIONAL CAPACITADO

Um dos principais motores da economia, nos últimos 10 anos o agronegócio gerou mais de 20% do PIB e contribuiu para que a balança comercial alcançasse saldos positivos. Mais do que ajudar o país a crescer, o setor é responsável pelo fornecimento de produtos presentes no dia a dia dos brasileiros. Entretanto, apesar dos bons resultados, o campo ainda sofre com a escassez de mão de obra, uma fragilidade que pode comprometer o futuro das empresas.

Atento à demanda de capital humano do segmento, o CIEE desenvolveu o **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO**. O programa é composto por três categorias independentes: arco do agronegócio, mecanização agrícola e indústria da carne. Por meio deles, seus participantes são habilitados para atuar no manuseio de carnes, na cultura de cana-de-açúcar, como volantes da agricultura e a operar máquinas agrícolas.

“Buscamos atender as empresas na formação de mão de obra, tanto do ponto de vista profissional como atitudinal, com ênfase na agricultura 4.0, contextualização das principais cadeias produtivas, processos produtivos e controle de qualidade”, explica Mateus Rubiano, supervisor de agronegócio do CIEE. “Com isso, ajudamos as organizações a atrair, preparar e reter esses jovens, tornando-os aptos a serem efetivados em função do próprio desempenho e das oportunidades que surgirem no quadro funcional.”

Com atividades práticas que vão ao encontro dos anseios das principais cadeias produtivas, os jovens aprendizes são envolvidos em todas as etapas do processo com a devida supervisão dos gestores diretos e recebendo conteúdo teórico relevante, que os torna aptos a realizar as funções de forma plena ao final da capacitação. Destaque para a tecnologia presente

PARCERIA QUE SOMA TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Lançado em 2019, **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO** comemora uma marca importante. São mais de 1,8 mil jovens contratados no programa em menos de dois anos, fato que representa uma promissora contribuição para suprir a crescente necessidade de maior volume e melhor qualificação da mão de obra, de forma a garantir a sustentabilidade do negócio, a curto, médio e longo prazos.

“Acreditamos que o programa ganhou tal receptividade em razão de vários fatores que solucionam problemas das empresas, além da experiência e credibilidade acumuladas em mais de

meio século em inclusão profissional”, diz Luiz Gustavo Coppola, superintendente de atendimento. Entre os pontos positivos e diferenciais da parceria com o CIEE, destaque para:

- » Capilaridade dos polos de capacitação
- » Conteúdos que se alinham às necessidades das empresas
- » Modelo híbrido de capacitação, que permite contratação imediata e em cenário de isolamento social
- » Conteúdos pensados para melhor aplicabilidade na empresa
- » Educação à distância pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o que proporciona maior familiaridade do jo-





no ramo, a chamada agricultura 4.0, e a importância da presença ativa de uma nova geração de profissionais que, além de oxigenar a força de trabalho, desde o início adere facilmente às inovações, contribuindo para o processo criativo e colaborativo nas organizações.

» ARCO DO AGRONEGÓCIO

Agricultura 4.0 é uma realidade. A agroindústria está em busca de mão de obra qualificada e capaz de utilizar as novas tecnologias.

» *O CIEE trabalha para inserir jovens no campo, criando novas oportunidades de trabalho e renda, oferecendo conhecimentos de vanguarda para serem aplicados na prática.*

» MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A mecanização trouxe uma mudança radical no perfil da mão de obra no campo, com grande redução de trabalhos manuais e aumento das atividades motomecanizadas.

» *O CIEE trabalha para propiciar uma formação ágil e flexível, sintonizada com a velocidade da modernização da agropecuária e, ao mesmo tempo, estimule o aprendiz a atuar, desde as funções mais básicas, com a qualidade e produtividade requeridas pelo mercado.*

vem com os recursos tecnológicos, além de ampliar a abrangência do atendimento

- » Acompanhamento dos avanços do aprendiz que, a cada curso/etapa cumprido no AVA, conquista um certificado
- » Divulgação das vagas em oferta nas mídias regionais
- » Assessoria jurídica na administração do programa
- » Acompanhamento pedagógico
- » Assistentes sociais em todo território nacional
- » Três Centrais de Atendimento com custo de ligação local.

» INDÚSTRIA DA CARNE

A indústria da carne brasileira é uma das mais competitivas do mundo, gerando empregos, divisas e desenvolvimento para o país.

» *O CIEE disponibiliza o curso Aprendiz da Indústria da Carne aos jovens que buscam oportunidade de trabalho, renda e crescimento profissional em toda cadeia produtiva, desde frigoríficos até açougues e supermercados.*

“Para a empresa, a adesão ao **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO** é mais do que uma oportunidade de cumprir uma obrigação legal”, explica Luiz Gustavo Coppola, superintendente nacional de atendimento da instituição. “Constitui também um estratégico exercício de responsabilidade social e a constituição de uma verdadeira fonte de talentos para a empresa e o próprio segmento.”

Ele lembra, ainda, que o CIEE mantém um banco com milhares de jovens cadastrados, em todo o país, ávidos por uma oportunidade de entrar no mundo do trabalho. Entre eles, também estão inscritos estudantes com deficiência, compensada por uma alta aptidão na execução de determinadas tarefas, quando adequadamente capacitados. ☒

DEPOIMENTOS DE PARCEIROS

PÁGINAS

- 8** | JBS: Pilares em comum com CIEE
- 10** | TEREOS: Logo, mais aprendizes
- 11** | BIOSEV: Ganhos para a empresa
- 12** | GRUPO OTÁVIO LAGE: Aposta em inovação e formação de líderes
- 14** | CUTRALE: Benefício à comunidade
- 14** | MARFRIG: Testou e aprovou
- 15** | GUJÃO: Mais competitividade
- 16** | CORTEVA: Diversificar o time

JBS: PILARES EM COMUM COM CIEE

O supervisor Marcelo Rubio Tavares fala das qualidades que auxiliaram o jovem Ezequiel dos Santos Climaco a vencer o primeiro degrau rumo à carreira que almeja – uma das muitas histórias de transformação de vida ligadas à aprendizagem (ver depoimento abaixo). “Desde o princípio, foi possível notar que ele trouxe educação do berço. Profissionalmente, é proativo, sempre disposto a colaborar com a equipe, e muito pontual”. Ele também destaca o trabalho do CIEE. “Durante os treinamentos práticos, identificamos em Ezequiel e nos demais aprendizes que aqui chegam o conhecimento prévio, adquirido por conta da passagem pelo CIEE, que disponibiliza uma carga horária relevante na capacitação teórica aos seus jovens aprendizes”.

Reforçando a avaliação de Marcelo, o gerente de RH da JBS em Andradina, **Ricardo Toló** (foto acima), pontua que uma das grandes vantagens da parceria é que a



[1]

capacitação teórica no CIEE e a formação prática na companhia são convergentes. “A JBS e o CIEE valorizam pilares em comuns, tais como segurança do trabalho, e controle de qualidade e produtividade. Há grande sintonia entre os interesses”. Ele conta

que os aprendizes são observados durante as atividades práticas e nas reuniões com representantes do CIEE. Se for o caso, são solicitados reforços teóricos em determinados quesitos, e o *feedback* é sempre atendido.



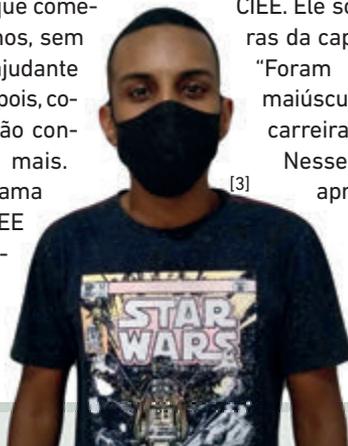
[2]

➤ Marcelo Rubio Tavares e a equipe do almoxarifado

» Segunda maior produtora de alimentos do mundo e a maior de proteína animal, a JBS detém marcas como Swift, Pilgrim's Pride, Seara e Friboi, entre outras, que chegam aos consumidores de 190 países. No Brasil, é uma das maiores empregadoras privadas, com mais de 145 mil colaboradores, entre os 245 mil que atuam em unidades de diversos países, dedicados a um amplo leque de produtos correlatos. Com foco na qualidade e segurança dos alimentos, adota as melhores práticas de sustentabilidade e bem-estar animal em toda cadeia de produção. Dois exemplos: uma plataforma blockchain, inédita no setor de proteína animal, ampliará o controle dos fornecedores diretos e indiretos; e o programa Juntos pela Amazônia promove o desenvolvimento de tecnologias para a conservação e uso sustentável da floresta, visando melhor qualidade de vida da população local.

VALOR DE UMA OPORTUNIDADE

Aos 20 anos, o agora ex-aprendiz **Ezequiel dos Santos Climaco** festejou a efetivação nos quadros da unidade da JBS em Andradina, um dos polos da agropecuária paulista. Não é o primeiro emprego de Ezequiel, que começou a trabalhar aos 15 anos, sem carteira assinada, como ajudante em loja de autopeças e, depois, como assistente de produção contratado. Mas ele queria mais. Quando descobriu o programa de aprendizagem do CIEE pelas redes sociais, cursava ensino técnico profissionalizante noturno. “Fui para o CIEE levando o



[3]

que havia aprendido em empregos anteriores, mas a experiência era mínima.”

Ezequiel ainda se emociona ao lembrar o dia 23 de setembro de 2020, quando escreveu a carta de despedida ao CIEE. Ele só tem elogios às instrutoras da capacitação teórica do CIEE: “Foram professores, com letra maiúscula; abriram a porta para a carreira com a qual eu sonhava”.

Nesse período “inesquecível”, aprendeu como lidar com as diferenças de cada um e a superar adversidades. “O CIEE acrescentou muito, sou grato por me fazer crescer.”

Alocado como assistente administrativo no almoxarifado da JBS em Andradina, encontrou profissionais que vibram na mesma sintonia que o envolvia no CIEE e faz questão de citar um a um. “Meus mentores na empresa – Gustavo, Kaio, Marcelo (hoje meu chefe), Carlos, Ederson, Edvaldo, Abner, Gideão – são repletos de vigor para alcançar seus objetivos, e foram eles que me deram força para eu atingir o meu próprio objetivo na empresa.” Reconhece o valor das oportunidades e da confiança que recebeu: “Não esquecerei cada palavra que ouvi deles, e agradeço por me permitirem fazer parte desta família”.

*MARCOS FAVA NEVES



Desafios do agronegócio e oportunidades aos jovens

“Como se vê, não se trata de orientação pasteurizada, mas da adaptação da grade de cursos e oficinas, que é personalizada para alinhar a orientação teórica do aprendiz às expectativas da JBS, que precisa de jovens que tenham aderência aos valores da empresa, e a questão comportamental é uma das grandes preocupações do CIEE, assim como para nós. O acompanhamento é minucioso de ambas as partes, já que os aprendizes lidam com alimentos”, afirma Ricardo.

O gerente de RH também lembra que valorizar e instruir o jovem é o único caminho que leva um país a um futuro de sucesso. “O jovem é o sucessor natural. À medida que ele deseja crescer nos seus objetivos, encontrará nesse programa de parceria entre o CIEE e a JBS os meios para se desenvolver, com boa alimentação e bons companheiros de trabalho”, adianta. “O **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO** qualifica e insere, com objetivo de mostrar que o céu é o limite. Se o aprendiz fizer a sua parte, poderá seguir carreira e chegar a operador de máquinas, supervisor, gerente, por exemplo. O jovem que tiver garra e demonstrar aderência aos valores da JBS, conseguirá trilhar uma trajetória de sucesso”. ☒

Quanto à sua família de nascimento, Ezequiel relata que a mãe, Joana Marta, desde cedo foi muito atenta e rígida com a educação dele e do irmão mais velho, Isaque, contando com o apoio de Regina Célia, a tia que mora com eles. O pai, José Malaquias, afastou-se da família quando Ezequiel era bebê. “Desde de que consigo lembrar, tenho memórias de uma infância feliz, cercada de carinho e muitas brincadeiras com meu irmão. Mantenho hábitos e prazeres adquiridos desde cedo, como ir à igreja, cantar, tocar violão, mas desde os dez anos penso em ter boa carreira”, complementa.

O agronegócio foi o setor da economia brasileira que sofreu o menor impacto dessa que pode ser uma das maiores crises sanitárias e econômicas já vivenciadas pela humanidade. No entanto, o período de isolamento social provocou mudanças conjunturais e estruturais, as quais prometem uma nova avenida de desafios e oportunidades para o setor. A seguir são levantadas três principais tendências para o agro em sua agenda até 2025.

1. Digitalização do agronegócio e comportamento online.

Avanços impressionantes de digitalização foram evidenciados na agropecuária, intensificando a busca por soluções digitais de monitoramento de propriedades e sistemas de informação para embasar a tomada de decisão dos fazendeiros. Serviços online de compra de insumos e venda das commodities se destacaram no atual cenário. Ainda há uma avenida de oportunidades a serem exploradas em linha com a agricultura digital, internet das coisas (IoT), big data e sistemas de gestão, os quais estão revolucionando a atividade e permitindo que agricultura seja tratada na lógica do metro quadrado e não mais na ótica do hectare, visando a economia de recursos e insumos.

2. Segurança alimentar e sustentabilidade.

A pandemia deve provocar uma mudança profunda de exigências nos sistemas produtivos

no que se refere a sanidade, qualidade e rastreabilidade. Nesse sentido, as cadeias deverão se tornar cada vez mais transparentes, graças à utilização de tecnologias como blockchain e a IoT, permitindo que as informações sobre os alimentos estejam disponíveis nos smartphones dos consumidores. Além disso, ganham força os movimentos em prol da sustentabilidade e bem-estar animal, com destaque para os modelos circulares de inclusão social, bioeconomia e sistemas de produção humanizados.

3. Educação e conbecimento.

Uma das transformações mais importantes está ligada à educação. O fato é que 2020 acelera um processo de deixar a informação gratuita e à disposição de todos, tal o número de vídeos, de lives, debates e outras formas que estão disponíveis no YouTube e outros canais. Muitas universidades também foram generosas ao deixar as coisas de forma mais acessível, bem como conteúdos sendo gerados por empresas. Tive oportunidade de lançar a plataforma DoutorAgro.com e o canal no YouTube com meu nome, os quais convidado para visitar, como um exemplo. São todos os livros colocados de forma gratuita e mais de 200 vídeos.

Ou seja, hoje para o jovem aprender sobre o agro, basta ter vontade e disciplina. E empregos não faltarão. ☒

*Marcos Fava Neves é professor da Fearp/USP e Eaesp/FGV, criador da plataforma DoutorAgro.com e sócio da Markestrat.



[1]

TEREOS: LOGO, MAIS APRENDIZES

“O setor agro está cada vez mais tecnológico e passou por muitas mudanças nos últimos 20 anos. Já conta com a agricultura 4.0, que requer qualificação constante, o que torna o desenvolvimento dos profissionais fundamental para a sustentabilidade do negócio”, avalia **Jacyr Costa Filho** (foto ao lado), membro do Comitê Executivo do Grupo Tereos.



[2]

A Tereos Açúcar & Energia Brasil foi uma das primeiras a apostar na nova modalidade de capacitação no agronegócio, com a abertura de 20 vagas para aprendizes na unidade Andrades, em Pitangueiras, interior do estado de São Paulo, seguida da usina de Mandu. Atualmente contando com 33 aprendizes, o programa tem trazido tão bons resultados que será expandido. “Estamos iniciando o programa numa tercei-

ra, a de Tanabi. Em breve, serão contempladas todas as unidades industriais”, anuncia Jacyr.

A Tereos e o CIEE fazem um trabalho a quatro mãos em contato constante para avaliar o programa, sempre com foco no desenvolvimento dos jovens. “A iniciativa auxilia na formação de profissionais, além de inserir pessoas em vulnerabilidade social no primeiro emprego e capacitação”, acrescenta Jacyr. “A parceria é fundamental, pois o CIEE possui expertise em seleção e acompanhamento dos aprendizes.” ☒



[3]

» A Tereos Açúcar & Energia Brasil, subsidiária do grupo cooperativo francês, é a segunda maior produtora mundial de açúcar e a terceira maior do Brasil. Além do fornecer açúcares para a indústria de alimentos, produz etanol e energia elétrica proveniente da cogeração do bagaço de cana-de-açúcar. O grupo atua no Brasil desde 2000, e possui sete unidades industriais no noroeste paulista, que formam uma rede de processamento de matéria-prima que gerou 18,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2019/2020.



[1]

BIOSEV: GANHOS PARA A EMPRESA

Um dos mais importantes players da produção de etanol, açúcar e energia limpa, a **Biosev** acredita que investir na capacitação de futuros profissionais, além de ampliar o horizonte dos jovens, traz ganhos significativos para o setor, carente de mão de obra qualificada. Cerca de 70% dos colaboradores atuam no campo e na indústria e as restantes 30% das vagas são destinados aos setores administrativos. “Com a formação em agronegócio, os jovens terão a vivência e o aprendizado voltado para as áreas do nosso negócio”, afirma Leandro Francisco Neves, head de RH, comunicação e responsabilidade social da Biosev. O programa de aprendizagem possibilita, ainda, à empresa ampliar sua atuação com princípio de inclusão e diversidade, dando oportunidade igual para todos.

A Biosev é uma das primeiras parceiras do CIEE no **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO**, com a contratação de 15 jovens na unidade de Sertãozinho, interior paulista, e tem interesse em integrá-los ao quadro da companhia ao término do programa. “A grade do curso per-



[2]

mite que eles tenham formação, vivência prática nas atividades do dia a dia e rápida adaptação à rotina do negócio”, destaca Neves. Infelizmente, com o advento da pandemia, a companhia precisou mudar o cronograma inicial para proteção da turma de aprendizes do agro. Em 2020, eles ficaram dedicados à aprendizagem teórica em casa. A expectativa é retomar as atividades práticas em 2021 e, assim, a empresa poderá avaliar o desempenho de cada um, para entender como aproveitá-los em seu quadro. Atualmente, além dos aprendizes no agro, a Biosev conta com mais de 50 aprendizes em áreas administrativas.

“Acreditamos muito no CIEE e no mo-

delo de projeto que desenvolvemos juntos. Entendemos que trazer jovens no início da carreira para vivenciar a nossa rotina dá a eles uma visão muito ampla das inúmeras possibilidades de carreira que o agronegócio oferece”, conclui Neves. “Por exemplo, estamos vivendo uma verdadeira transformação digital em nossa operação e, com isso, muitos programadores, cientistas de dados e técnicos que tenham habilidade e conhecimento em tecnologia terão chance de construir carreira no agro.” ☒

» Uma das líderes na produção de açúcar, etanol e energia no Brasil, a Biosev integra o Grupo Louis Dreyfus. Com matriz em São Paulo/SP, conta com oito unidades agroindustriais em operação nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e um terminal no porto de Santos/SP, empregando mais de 10 mil colaboradores. Sua capacidade anual de processamento atinge a marca de 31,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Comercializa seus produtos no Brasil e em mais de 30 países.



[1]

GRUPO OTÁVIO LAGE: APOSTA EM INOVAÇÃO E FORMAÇÃO DE LÍDERES

“A cultura brasileira em relação ao agronegócio é normalmente voltada para o resultado imediato, de curto prazo: sempre queremos primeiro entender os números e seus impactos para, depois, discutir um determinado investimento, ou seja, sempre olhamos para o horizonte 1, quase nunca discutimos estratégias para o horizonte 2 e 3 (médio e longo prazos), e esse é o nosso principal erro”, analisa **Rodrigo Penna de Siqueira** (foto abaixo), diretor do **Grupo**



[2]

Otávio Lage, que se destaca pela diversificada atividade agrícola no interior de Goiás.

“A necessidade de inovação e qualificação da mão de obra é de extrema relevância; não

é só uma questão de diferencial do negócio, é uma condição básica de sobrevivência.” Para ele, a continuidade de crescimento do agronegócio passa primeiro por uma melhor qualificação da mão de obra. Isso porque os avanços tecnológicos são primordiais no setor, e profissionais qualificados se tornam, cada vez mais, essenciais nesse novo contexto.

“Somente por meio de programas de aprendizagem e capacitação contínua é possível aos colaboradores e à empresa crescerem juntos, atingindo o objetivo de ambas as partes”, pontua. “Temos orgulho de investir, acreditar e desenvol-

ver pessoas”. Nesse sentido, a parceria com o CIEE é importante para o desenvolvimento sistêmico dos aprendizes. “A preparação teórica, prática e comportamental é fundamental nesse processo e feita a várias mãos”, explica. “É esse alinhamento que facilita o sucesso do programa e dos aprendizes.”

Muitos colaboradores que ingressaram no Grupo Otávio Lage pela porta da aprendizagem em diferentes áreas de capacitação hoje estão em funções de liderança ou a caminho dela. “Acreditamos que liderança deve se pautar no desenvolvimento das pessoas, incentivando-as a sair da zona de conforto, expressando confiança, trocando comando e controle por autonomia e maiores desafios”, conclui Siqueira. “A pessoa precisa crescer para levar a empresa a crescer também”, resume.

“Apesar de todos os desafios de 2020, principalmente em função da pandemia da covid-19 e dos impasses políticos e econômicos no país, o agronegócio vem segurando as pontas e se mostrando forte e cheio de vigor, representando hoje mais de 20% do PIB nacional, com tendência de crescimento ao longo dos próximos anos”, lembra Siqueira.

Otimista, vê boas perspectivas ao longo de 2021, “principalmente em função das vendas para o mercado chinês e do alto volume das exportações de grãos, que surgem como boas oportunidades para crescimento”. ⊗

PESSOAS MELHORES E CAPACITADAS

“Além de valorizar seus colaboradores com todo o suporte de aprendizado, a empresa vivencia valores que nos tornam pessoas melhores e capacitadas na vida profissional e pessoal”, relata **Ana Taísa Aparecida de Oliveira**, formada em administração. “Sou grata pelas oportunidades e tenho orgulho em dizer que fui jovem aprendiz e hoje sou efetivada no Grupo Otávio Lage, uma das melhores empresas para se trabalhar no Centro-Oeste e no agronegócio do Brasil”, completa, lembrando que, após um ano e cinco meses como aprendiz, foi efetivada como auxiliar administrativo no departamento de pessoal, onde está atualmente.

[3]



» Com o nome do fundador Otávio Lage de Siqueira – empreendedor e visionário que, junto ao pai Jalles Machado, se preocupava em gerar empregos e desenvolvimento na região de Goianésia/Go (onde se situa a Usina Otávio Lage) –, o grupo iniciou atividades em 1949, na Fazenda Itajá. No mercado interno, produz e vende bovinos para abate, touros reprodutores, látex e grãos. No mercado externo, está presente por meio de sua controlada, a Usina Jalles Machado, principal exportadora de açúcar orgânico do país, ou, de forma indireta, por frigoríficos e compradoras de soja. O leque de produtos inclui etanol anidro, industrial e hidratado, açúcar convencional e orgânico, produtos de higiene e limpeza, energia elétrica, levedura e látex.

* JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO

Onde a inovação está o jovem irá



O CIEE presta um relevante trabalho aproximando o jovem estudante do seu primeiro emprego. Eu mesmo iniciei minha vida em São Paulo num estágio viabilizado pelo CIEE. Por isso guardo por essa instituição um eterno muito obrigado”.

Vamos falar agora de um novo agronegócio. Se transformou na alavanca vital do produto interno bruto (PIB) do Brasil, nos transformando de um país dependente e importador de alimentos em uma nação exportadora, além de abastecer uma população de mais de 210 milhões de cidadãos.

E isso se fez com o que? Tecnologia. No passado, havia uma adaptação dos conhecimentos dos países de clima temperado para os trópicos. Chamávamos de tropicalização das tecnologias. Assim fizemos com sementes, máquinas agrícolas, fertilizantes, genética animal, e fomos desbravar o cerrado, onde no velho ditado se dizia: “terra do cerrado, nem dada nem berdada”. Hoje Mato Grosso é a capital mundial dos grãos e da pecuária, e segue a lei do Código Florestal. Ou seja, isso significa que, onde houver um produto originado nos campos do Brasil, árvores estarão sempre presentes.

E daqui pra frente? 2021 marca o início para valer do novo século. Máquinas viram robôs, a telecomunicação faz o contato instantâneo da agricultura digital 4.0. E já temos no Brasil uma experiência em andamento com a 5.0 no grupo São Martinho, na maior usina sucroenergética do mundo. Na cidade de Pompeia/SP, a Fun-

dação Shunji Nishimura ao lado da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) criou o principal ponto de educação para a mecanização de precisão e programas de big data no agro.

Passamos a ver empresas como Intel, IBM, Ericsson andando pelos campos, assim como o interesse de companhias, como a Tim, nesse novo agro, do satélite Hughes, por exemplo. Com essa gestão remota e todo universo de sensores, as possibilidades profissionais para os jovens no agro não estão mais apenas nas universidades de ciências agrárias. As chances agora estão em todas as áreas da academia. Pois o novo agro é convergente de todos os saberes e se transforma praticamente num modelo de design thinking innovation.

Jovens urbanos retornam para carreiras no agronegócio. Seja nas fazendas modernas, ou nas redes de distribuição, nas cooperativas e, da mesma forma, nas tradings, agroindústrias, ONGs e supermercados. De fato, onde a inovação está, o jovem irá. Seja no antes das porteiras das fazendas, no dentro ou no pós-fazenda, as inovações significam o domínio do invisível, a precisão da gestão, e a administração não mais de uma plantação ou uma boiada, e sim de cada planta e de cada boi. Sem esquecer da nutrição humana e da luta antidesperdício. Mas, além disso, jovens também são atraídos pelo sinônimo do único agro que vai ao futuro: ESG – environment, social and governance. Quer dizer meio ambiente, responsabilidade social e governança das cadeias produtivas, desde a semente até chegar ao consumidor final e na percepção de sua mente. ☒

* José Luiz Tejon Megido é palestrante, professor, escritor, jornalista, publicitário e comentarista de agronegócio.



[1]

DE APRENDIZ A SUPERVISOR

Em 2012, Taison Gomes Souza começou como aprendiz no almoxarifado do Grupo Otávio Lage. A partir daí, tudo aconteceu muito rápido. Com apenas um mês e meio no programa, foi efetivado como auxiliar de almoxarife. Menos de quatro anos depois, surgiu nova oportunidade, dessa vez na área de manutenção de máquinas, caminhões e implementos. Após oito meses, assumiu o posto de supervisor de produção agrícola de sementes e grãos na área de soja e milho. “O Grupo me apoiou desde o início” diz Taison, que com a bolsa de estudos oferecida pela empresa cursou agronomia. “Tenho muito orgulho de ter participado do Programa Jovem Aprendiz e é muito gratificante receber todas essas oportunidades.”

CUTRALE: BENEFÍCIO À COMUNIDADE

A **Cutrale**, uma das maiores produtoras mundiais de laranja, é uma das pioneiras na adoção do sistema de cota social dentro do **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO**. Essa modalidade de contratação, prevista no Decreto 9579/18, é uma forma alternativa para cumprimento de cota de aprendizagem pelas empresas que têm dificuldades práticas para alocar aprendizes em suas instalações, seja pelas características das atividades desenvolvidas, seja pelas limitações do local de trabalho.

A Cutrale mantém 25 aprendizes no curso Arco do Agronegócio, e os cede para a prefeitura de Botucatu, localizada a 125 quilômetros da sede da empresa, em Araraquara, ambas no interior paulista. Os jovens atuam em hortas comunitárias, horto florestal e viveiro de mudas municipal. Ao CIEE cabe ministrar os encontros de capacitação teórica compatível com as atividades práticas, suspensas por conta da pandemia do novo coronavírus.

“Ao desenvolver atividades relacionadas ao campo, os jovens vivenciam valores como respeito ao meio ambiente, importância da utilização correta

dos recursos naturais, que contribui para a preservação das águas, o controle das enchentes ocasionadas pela sujeira urbana nos períodos de chuvas e a redução dos efeitos das queimadas urbanas – enfim, não só aprendem como podem se tornar agentes multiplicadores no futuro”, afirma **Carlos Otero de Oliveira** (foto acima), diretor de relações trabalhistas da Cutrale.

Esses são alguns dos motivos que levaram à criação da cota social para possibilitar o cumprimento da Lei da Aprendizagem. A contratação é realizada em parceria com órgãos públicos e com anuência das gerências regionais do Tra-



» Com 18 mil trabalhadores em períodos de safra, com fábricas em cinco municípios paulistas e terminais portuários em Santos e Guarujá, a Sucocítrico Cutrale é reconhecida mundialmente pela produção de laranja in natura e de suco de laranja, para os mercados interno e de mais de 90 países. Também comercializa subprodutos da extração do suco da fruta, como farelo e óleos essenciais. Em 2012, diversificou seus negócios, com a comercialização de soja.

balho. Os jovens têm capacitação prática em atividades com o mesmo potencial de desenvolvimento agrícola, por exemplo, em hortas comunitárias ou qualquer programa do município com atividades correlatas.

Sem essa alternativa, provavelmente os 25 jovens participantes do programa da Cutrale não teriam oportunidade de inclusão no mundo do trabalho, na opi-

nião de Carlos Otero. “Por essa razão, é tão importante o setor público, privado e educação se unirem em prol dos mesmos objetivos”, argumenta. “Isso é possível e recomendável, basta querer e usar bom senso entre todos os envolvidos, sem criação de condições impeditivas, que muitas vezes inviabilizam alternativas e possibilidades, em prejuízo do maior interessado que é o jovem assistido.” ⊗

MARFRIG: TESTOU E APROVOU

Em dezembro, a **Marfrig**, uma das maiores companhias de alimentos à base de proteína animal no mundo, formou a primeira turma de aprendizes da indústria da carne na unidade de Tangará da Serra/MT e

se prepara para abrir 20 novas vagas em 2021. Dos que permaneceram no curso, sete foram efetivados como auxiliares operacionais, o equivalente a quase 50% dos participantes. “Esse percentual é muito expressivo e ajudará a atrair mais jovens para o programa”, acredita Karen Cristina Medeiros, analista de RH pleno da Marfrig.

A empresa aposta na aprendizagem como um caminho para triar e qualificar sua futura mão de obra. O programa começou como um teste na unidade, onde os jovens atuam nas áreas de desossa e abate. Deu certo. Os supervisores dos



[1]



[1]

GUJÃO: MAIS COMPETITIVIDADE

“Com o avanço das tecnologias nas atividades agrícolas, a capacitação técnica dos profissionais tem sido mais importante a cada dia. “Por exemplo, aptidão para lidar com a tecnologia de pressão negativa na produção do frango de corte tem sido decisiva na competitividade das indústrias do segmento”, diz Dario Mascarenhas Oliveira Meto, diretor executivo da **Gujão Alimentos**, uma das maiores empresas avícolas do estado da Bahia. “A tendência do uso de tecnologias é aumentar e, conseqüentemente, a demanda por profissionais qualificados também.”

Essa visão de negócio levou a empresa a contratar 17 jovens para o programa Aprendiz da Indústria da Carne, em parceria com o CIEE. Capacitados, atuam na li-

nha de produção, na área de abate e apoio ao abate. Tem entre suas funções cortar e embalar frangos e miúdos.

A criação dessa modalidade de aprendizagem veio ao encontro de uma demanda latente da empresa. “Tínhamos que encher as áreas administrativas de aprendizes para preencher a cota. Mas, os treinávamos como auxiliares de produção, porém com limitações, pois não podiam trabalhar diretamente na área de cortes”, conta Wilma Dionísio dos Santos Silva, gestora de recursos humanos.

O programa traz benefícios para a Gujão e para os jovens e suas famílias. Situada numa região de grande área rural, o comércio de São Gonçalo dos Campos (sede da empresa) e Conceição da Feira,

cidade vizinha, está diretamente ligado ao agronegócio. “É de suma importância a parceria com o CIEE, porque ajudamos não só nossos funcionários, mas também seus filhos, sobrinhos e todos os jovens que precisam desse aprendizado e não tinham, até então, uma perspectiva de carreira”, comemora Wilma. ⊗

» Atuando há 36 anos, a Gujão Alimentos é uma das maiores produtoras de frangos do Nordeste, com participação de 20% da avicultura baiana, que, por sua vez, responde por 2,3% da produção nacional. Desenvolveu técnicas para garantir a qualidade dessas aves, que é um dos principais alimentos que compõem o prato dos brasileiros.

setores gostaram – alguns até efetivaram aprendizes quando surgiram oportunidades antes do término do programa, e outros solicitam novas contratações.

“Para a Marfrig, é muito válida a parceria com o CIEE no programa, que alia capacitação teórica e prática. Isso porque da capacitação teórica os jovens trazem todo um aprendizado, vêm com disciplina, responsabilidade e comprometimento para o mercado de trabalho, e a gente inclui a prática, ensinando como é a rotina do trabalho no frigorífico, para que eles vislumbrem se querem isso para a vida deles ao fim do programa”, destaca Karen. ⊗



[2]

» Maior produtora de hambúrgueres e a segunda maior produtora de carne bovina do mundo, a Marfrig também produz e comercializa alimentos prontos para consumo como vegetais congelados, ovinos e peixes. Fundada em 2000 e presente em cerca de 100 países, emprega mais de 30 mil colaboradores e mantém 21 unidades produtivas bovinas e 10 centros de distribuição e comerciais em quatro continentes. Conta com mais de cem certificações de reconhecimento por boas práticas para o consumo da proteína animal.



CORTEVA: DIVERSIFICAR O TIME

Para alavancar os planos de crescimento no Brasil, seu segundo maior mercado, a **Corteva Agrisciense** investe em capacitação de pessoas, além de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento. Nesse contexto, o **PROGRAMA APRENDIZ CIEE NO AGRONEGÓCIO** representa mais do que cumprir um requisito legal, é a oportunidade de trazer diversidade e inclusão para o time e contribuir para a formação de futuros profissionais.

“A liderança sempre nos desafiou a criar um ambiente atrativo para capturar e reter jovens talentos”, explica **Luciana Ferreira Opa** (foto ao lado), da administração de pessoas. Para ela, ao aplicar a Lei da Aprendizagem, a empresa obtém benefícios que vão desde os mais diretos, como incentivos fiscais, até os mais qualitativos: os aprendizes oxigenam a empresa, contribuem para um ambiente de criatividade, inovação e responsabilidade social, o que representa um diferencial no mercado.



[2]

“Por isso, a nova abordagem do CIEE voltada para o agronegócio conecta-se perfeitamente à estratégia da empresa de se comprometer com o desenvolvimento profissional e humano”, avalia Luciana. “Acreditamos muito nessa parceria que impacta positivamente toda a cadeia – a Corteva, os jovens aprendizes e a sociedade.”

Os aprendizes do Arco do Agronegócio atuam na unidade de produção de sementes de milho em Formosa/GO. Desenvolvem diversas atividades dentro do processo de produção, sob orientação dos supervisores de setores como triagem de grãos, controle de qualidade e de lotes, entre outros. ⊗



[3]



[4]

» A Corteva Agrisciense – antiga divisão agrícola da holding DowDupont –, lançou seu nome corporativo em junho de 2020. Resultado da união da DuPont Proteção de Cultivos, DuPont Pioneer e Dow AgroSciences, é uma empresa autônoma e uma das líderes do mercado global de sementes e defensivos. Possui, no Brasil e Paraguai, 2 mil funcionários e 26 unidades, das quais 10 são dedicadas à pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Detentora de marcas reconhecidas, como Pioneer, Granular, Brevant Sementes, oferece aos agricultores de todo o mundo um completo portfólio de insumos, como sementes e soluções digitais para maximizar a produtividade e a rentabilidade.

CIEE na agricultura 4.0

Para ajudar empresas do campo a abrir oportunidades para os jovens, o CIEE criou o **Programa Aprendiz no Agronegócio**.

Dividido nas categorias Arco Agronegócio, Mecanização Agrícola e Indústria da Carne, o programa constitui um estratégico exercício de responsabilidade social ao permitir que novos talentos sejam descobertos.



São mais de 1000 jovens inseridos no programa

Programa Aprendiz no Agronegócio:



www.ciee.org.br

©2020 CIEE Agronegócio. Imagem de um trator azul em primeiro plano, em meio de uma plantação, rebocando uma carreta carregada de grãos.

Vantagens do Aprendiz



- ✓ Capilaridade dos polos de capacitação;
- ✓ Modelo híbrido de capacitação permitindo contratação imediata e em cenário de isolamento social;
- ✓ Programas que se alinham às necessidades das empresas;
- ✓ Educação à distância através do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, proporcionando maior familiaridade do jovem às novas tecnologias;
- ✓ A cada curso/etapa no AVA, o aprendiz conquista um certificado.

*RAPHAEL PERILLO, RAQUEL TRIVELIN E RICARDO MELANTONIO



[1] [2] [3]

A tecnologia e o trabalho remoto

Há tempos notamos a importância da tecnologia no nosso dia a dia, especialmente nas nossas atividades de trabalho. Praticamente, não vivemos mais sem nossos inseparáveis aparelhos eletrônicos ou celulares, visto a facilidade de termos acesso a tudo de que precisamos e a qualquer tempo.

Com a pandemia, nos tornamos mais dependentes da tecnologia e nos acostumamos a encontros pessoais e profissionais de forma virtual. As reuniões, assembleias e discussões de trabalho passaram a ser remotas, por videoconferência, com pessoas em qualquer lugar do planeta. Estamos enfrentando o momento de questionar se, realmente, há necessidade da presença física de pessoas em determinados locais, tal como em reunião de trabalho, ou de um colaborador no ambiente de trabalho todos os dias e nas dependências designadas por um empregador para a execução das suas atividades diárias.

De acordo com pesquisa realizada pela revista *Superinteressante*, até o ano de 2019 estimava-se que, de 92,5 milhões de brasileiros que trabalhavam, 4,5 milhões o faziam longe do ambiente físico de seu empregador, ou seja, aproximadamente 5% desses brasileiros exerciam suas atividades contando com o auxílio da tecnologia, de forma remota.

Contudo, segundo o IBGE, em pesquisa realizada em setembro de 2020, num ano sem precedentes, o número de trabalhadores na modalidade remota quase dobrou, sendo que, até aquele mês, aproximadamente 7,9 milhões exerciam suas atividades fora do ambiente empresarial, muito em razão do enfrentamento de uma das maiores crises sanitárias da história, a pandemia do novo coronavírus, que forçosamente motivou o distanciamento social e aumentou o uso da tecnologia na rotina diária das pessoas, incluindo a rotina de trabalho.

Mas, o que é o trabalho remoto e qual é a importância da tecnologia nessa *nova* modalidade? Há duas modalidades de trabalho remoto, o home office e o teletrabalho. O conhecido popularmente home office configura-se como a prestação de serviço realizada à distância, ou seja, fora da empresa, mas em qualquer outro ambiente onde o trabalhador se sinta à vontade para atuar e render, como se nas dependências da empresa estivesse.



Há também o teletrabalho, figura inserida no nosso ordenamento jurídico com a Reforma Trabalhista, em 2017, sendo a principal característica o desenvolvimento do trabalho fora das dependências da empresa e com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação disponibilizadas obrigatoriamente pelo empregador, que também deve formalizar, mediante instrumento jurídico, esse regime de trabalho.

Queira ou não, estamos vivendo uma nova realidade, uma nova forma de pensar e de nos relacionar. A distinção traz benefícios a todos da relação de emprego e trabalho. Os trabalhadores têm relatado aumento da concentração e produtividade, melhora na qualidade de vida e otimização do tempo, sem a necessidade de deslocamento para o ambiente laboral, o que também resulta em benefícios ao meio ambiente. De outra ponta, o empregador também se vale de benesses dessa *nova* realidade, visto a consequente redução do custo fixo (aluguel, energia, água), menos uso de papel, maior autonomia aos trabalhadores, retenção de talentos e também o melhor uso das tecnologias disponíveis.

A tecnologia assume papel fundamental na vida das pessoas e na forma de se executar o trabalho, sendo necessários mecanismos e produtos de alta qualidade, que permitam aos trabalhadores a atuação com a mesma maestria e condições como se estivessem nas



A TECNOLOGIA ASSUME PAPEL FUNDAMENTAL NA VIDA DAS PESSOAS E NA FORMA DE SE EXECUTAR O TRABALHO, SENDO NECESSÁRIOS MECANISMOS E PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE, QUE PERMITAM AOS TRABALHADORES A ATUAÇÃO COM A MESMA MAESTRIA E CONDIÇÕES COMO SE ESTIVESSEM NAS DEPENDÊNCIAS DA EMPRESA

dependências da empresa, mantendo até a fácil e célere comunicação entre os membros da companhia. Nesse sentido, se tem como exemplo o aumento da utilização dos aplicativos de realização de videoconferência, que já eram necessários antes da pandemia, porém, com o distanciamento social e a impossibilidade de reuniões presenciais, tornaram-se essenciais.

A título de conhecimento, no início da pandemia, em março de 2020, o Zoom, plataforma online para realização de reuniões à distância, saltou de 10 milhões para 200 milhões de usuários e, em abril, já registrava a marca de 300 milhões de usuários, enquanto a plataforma Teams saltou de 32 milhões para 44 milhões de usuários. Outra plataforma que apresentou exponencial crescimento foi o Webex da Cisco, com 590 milhões de usuários em setembro de 2020. Não podemos deixar de mencionar também o Google Meets, que registrou indicadores 25 vezes maiores do que aqueles disponibilizados antes do início da pandemia.

Não só essas plataformas são essenciais na *nova* modalidade, mas também redes sociais, como WhatsApp e LinkedIn, que aproximam as pessoas e permitem a comunicação assídua e direta entre colaboradores, parceiros, recrutadores, dentre outros envolvidos na execução das atividades empresariais.

Todavia, apesar das benesses acima apresentadas e da indispensabilidade da tecnologia, é importante um alerta para fins de segurança jurídica das empresas, considerando as diferenças entre as duas modalidades de atuação. Enquanto o trabalho remoto, ou teletrabalho, está previsto na legislação brasileira, o home office é uma adaptação de situações vivenciadas no exterior, sem regulamentação em território brasileiro até o momento.

As organizações devem se atentar a riscos decorrentes das relações de trabalho e dessas modalidades de trabalho, visando resguardar direitos das partes, até que o Congresso regulamente a matéria, trazendo segurança jurídica e operacional para um momento de constante mudança. Sem dúvida, a tecnologia no dia a dia de trabalho veio para ficar e de forma mais intensa. A pandemia estimulou e acelerou as mudanças conceituais e de vivência, competindo, agora, às organizações a adaptação à *nova* modalidade de trabalho, com especial atenção ao fluxo de execução das atividades e às consequências jurídicas delas decorrentes. ⊗

**Raphael Perillo é especialista jurídico Raquel B. Araujo Trivelin é advogada e gerente jurídica do CIEE; Ricardo Melantonio é advogado e superintendente institucional do CIEE.*

MARIA AMALIA PIE ABIB ANDERY

» REITORA DA PUC-SP

“Sou uma pessoa otimista e de fé”

PELA SEGUNDA VEZ À FRENTE DE UMA DAS MAIS RENOMADAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, ACREDITA NA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DA CRISE DA COVID, DEFENDE MAIOR INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA E VÊ BOAS PERSPECTIVAS PARA A MAIOR PRESENÇA DA MULHER NOS VÁRIOS SETORES DA SOCIEDADE.



Em tempos de covid-19, que deixa muitos pessimistas, Maria Amalia Pie Abib Andery mostra disposição para encarar a situação da melhor forma possível. Ela acredita na superação dessa fase desafiadora e no papel fundamental da universidade enquanto instituição que, entre outras funções, atende as demandas sociais principalmente em momentos como o atual. Psicóloga de formação, ela foi reconduzida em novembro à reitoria da

PUC-SP, com mandato para os próximos quatro anos e posto do qual esteve à frente entre 2017 e 2020. Nesta entrevista exclusiva à **REVISTA DO CIEE|EMPRESAS**, ela conta de que forma a universidade vem enfrentando a pandemia e como a tecnologia – cujo uso na PUC já vinha sendo estimulado – está se apresentando como resposta não só à situação imposta pela covid, mas também para novos modelos pedagógicos de ensino-aprendizagem, que vieram para ficar.

Como a PUC-SP vem enfrentando a crise da covid-19?

A situação gerada pela pandemia causou uma imprevisibilidade sem precedentes. Afinal, universidade tem a ver com “ajuntamento” de pessoas, palavra inusitada que gosto de usar. É uma instituição que depende da presença de pessoas, trocando experiências, ensinando, aprendendo, pesquisando. A covid nos pegou de surpresa. Paramos tudo na segunda semana de março e, antes dessa decisão, já vinha ficando claro que deveríamos enfrentar uma onda muito difícil e inesperada. Em fevereiro, analisamos o que faríamos se parássemos as aulas presenciais. Preparamos o que cha-

mo de plano B, porque apostei que não poderíamos interromper as interações, fundamentais para a existência da universidade. Então escolhemos as plataformas possíveis e cadastramos toda a universidade – foram mais de 30 mil cadastros de professores e alunos – e, a partir daí, transformamos nossas atividades de maneira síncrona, ou seja, realizadas nos mesmos horários de quando eram presenciais.

Como foi esse processo?

Fizemos a capacitação imediata dos docentes e, em alguma medida, dos estudantes. O resultado é que terminamos o primeiro semestre com praticamente 100%

da atividade acadêmica de ensino realizada. Tivemos mais dificuldades na área de saúde, que exige atividade prática, mas o segundo semestre começou de forma mais bem organizada e, no final dele, só teremos que dar conta de um pequeno pedaço do internato de medicina. No geral, a experiência foi boa porque conseguimos lidar com a situação, e nossos docentes e estudantes a enfrentaram bem, mas temos que sair dessa.

A que credita esse resultado positivo?

Conseguimos mudar tão rapidamente por algumas razões, entre elas a atualização de cursos, processo que já vinha em anda-



**ESSA EXPERIÊNCIA ABRIU
MUITAS POSSIBILIDADES PARA
OS ALUNOS E NOS REVELOU
TAMBÉM QUE A TECNOLOGIA
VOLTADA AO ENSINO REMOTO
É IMPORTANTE, MAS NÃO
SUFICIENTE.**

mento. Não se trata apenas de atualizar os conteúdos, mas também as práticas pedagógicas, ou de ensino-aprendizagem, se preferir. Passamos a criar cursos com metodologias especiais, por projeto, e insistimos na importância de os nossos cursos serem planejados nesse modelo. À medida que os cursos e os projetos pedagógicos foram sendo renovados, continuamos insistindo no uso de metodologias híbridas pelos docentes, com tecnologia à disposição. Portanto, já havia esse movimento na universidade, em parte muito decorrente de provocação por parte da reitoria. Assim, conseguimos mudar tão rapidamente porque já estávamos trabalhando nessa direção. Minha posição, muito particular, é que essa experiência abriu muitas possibilidades para os alunos e nos revelou também que a tecnologia voltada ao ensino remoto é importante, mas não suficiente.

Por que?

Porque a universidade é uma experiência formativa, que envolve sociabilidade. De forma geral, são instituições inovadoras, nelas se produzem ideias, conhecimento e gente renovada. O estudante não pode sair

[1]

dela do jeito que entrou; ele deve sair diferente, com habilidades e competências socialmente relevantes. Portanto, para mim, esse é um ensinamento: é possível usar a tecnologia com muita criatividade e sucesso, mas também são necessários a convivência, o confronto, além de não se estar limitado pela tela. A universidade não é só sala de aula, é muito mais do que isso.

Mas nosso modelo de educação bacharelesco não limita esse aspecto?

Sim, é verdade que, de forma geral, a educação brasileira, principalmente a superior, é bacharelesca. O ensino é transmitido de forma linear. Essa característica vem da nossa história. O aluno é passivo e essa atitude gera pouca ou menor interação, menos autonomia, além de alimentar a ideia de que o estudante tem que estar frente ao docente para aprender. Antes, o professor tinha a função de trazer informação que não estava prontamente disponível ou era muito cara. Ela estava na biblioteca ou no livro. É uma educação bacharelesca no sentido de que se apropria daquilo que está formalizado. Talvez isso tenha sido muito mais verdadeiro nos tempos em que o aces-

so à informação era mais difícil, mas hoje o professor está falando e o aluno está consultando o celular, buscando informações.

São tempos muito diferentes...

Sim. Para começar, o chamado *attention span* das pessoas é outro. Elas não são mais treinadas para sentar três ou quatro horas para ouvir alguém falando. É preciso que nós, da área da educação, compreendamos isso: educar é produzir formação e você faz isso num determinado contexto social. É preciso compreender que, à medida que o mundo muda, a maneira de revelá-lo também é modificada. Lógico que o professor continua sendo absolutamente necessário, bem como o contato e a sociabilidade, mas a maneira de exercer isso tem que ser atualizada. O que a gente fez, num primeiro momento, foi trazer 20, 25, 30, 35 horas de aula para o ambiente virtual. Então, se vamos ter um ensino híbrido, ele precisa ser pensado para também outros ambientes, que não apenas situação face a face, não é um simples “tira daqui, põe ali”. Vamos ter que encontrar alternativas pedagogicamente adequadas para atender essa nova situação.

De que forma?

Vamos diminuir aulas teóricas e calibrar com atividades em que o aluno resolva problemas, faça experiências, vá a estágios. Todo esse processo é acompanhado pelos docentes, mas vamos encontrar alternativas em que os alunos usem as tecnologias à disposição. Temos currículos mais novos com cursos em que os alunos têm dias da semana com atividades em casa. Por exemplo, os cursos chamados *Problems Based Learning*, os PBLs, propõem a aprendizagem baseada em problema. Ou seja, o estudante recebe uma tarefa e vai para casa resolvê-la em grupo ou individualmente. O professor está presente ao acompanhar o processo e, no final, recebe o aluno ou grupo para discutir a tarefa.

Mas, e as aulas que devem ser necessariamente presenciais?

Elas continuam tendo que ser presenciais. Mas é muito interessante pensar em como todo esse processo é dinâmico. Veja, por

exemplo, um laboratório de análise clínica próprio para o ensino da morfologia. Antes, cada aluno ficava no seu canto com um microscópio numa sala de aula, acompanhado do professor, que o ensinava a ler a lâmina. Hoje, uma sala de ensino moderna nessa área tem computadores nos quais as lâminas são apresentadas.

Como essas mudanças todas interferem no significado da universidade?

Universidade é ensino, é pesquisa e é prestação de serviço, é o que se chama de extensão. Acho que a pandemia mostrou o quanto a universidade é necessária. Eu, de fato, acredito – é crença, fé mesmo – que a universidade é indispensável porque a sociedade de base tecnológica exige uma formação acadêmica avançada. Além disso, a universidade tem um segundo papel importantíssimo, que é o atendimento das demandas sociais por meio da produção científica. Essa para mim é uma das críticas mais importantes às políticas públicas governamentais voltadas à ciência e tecnologia. Afinal, abrir mão dos investimentos nessa área é abrir mão da soberania de um país. Além disso, a universidade tem o papel de crítica porque é intergeracional. Nella, reúnem-se professores com conhecimento específico e certa visão de mundo e o melhor da espécie humana, a juventude. É dela que vem o cutucão, o vigor.

Quais são os outros desafios para sua segunda gestão como reitora?

A PUC precisa completar a atualização que já vinha realizando ao investir em novos cursos e programas de pós-graduação, trazendo seu conjunto de cursos e programas para a atualidade e o fazendo crescer pela heterogeneidade. Ou seja, não é fazer mais do mesmo. A universidade tem muitas competências a serem exploradas. Na verdade, estar na universidade é uma questão de fé, já que muitas ações terão resultado daqui a cinco, dez anos e, aí, você já não é mais reitor... então, é uma questão de acreditar que a escolha vai dar certo. Precisamos, na produção de estrutura, nos diversificar e acompanhar a demanda da sociedade, da cultura. Por exemplo, temos um sistema de financiamento de pesquisa que implantamos para estimular nossos docen-

É PRECISO CRIAR NO BRASIL ESSA CULTURA DE INTERCÂMBIO ENTRE A UNIVERSIDADE E O MUNDO PRODUTIVO.



tes a produzir conhecimento científico. Fazer pesquisa e ter bons cursos significa uma universidade internacionalizada, apta a preparar o estudante para ser cidadão do mundo e a planejar a produção de conhecimento para ter impacto abrangente.

As empresas podem participar desse processo?

Não tenho a menor dúvida que o mundo privado poderia participar mais, tanto do financiamento do ensino como da pesquisa, mas a tradição brasileira não aponta nessa direção. Nos Estados Unidos, aproximadamente 60% das pesquisas são realizados dentro das universidades, e alguma coisa entre 40 e 50% no mundo corporativo, mesmo quando fortemente financiado pelo Estado, como é caso das indústrias de defesa, espacial e assim por diante. No Brasil, 95% da produção científica é feita pela universidade. Portanto, acredito que é preciso criar no Brasil essa cultura de intercâmbio entre a universidade e o mundo produtivo.

O estágio é uma maneira de colaborar nesse contexto?

Entre as diretrizes defendidas na minha gestão – e que continua sendo – é a importância dos estágios, da atividade prática e profissional do estudante em formação. Essa é uma relação em que todos ganham, ninguém perde: ganha o estudante que tem acesso ao mundo profissional em que ele pretende se inserir e ganha a empresa que recebe alguém motivado. Não tenho dúvida de que o estágio contribui para a formação do estudante e, também, de que a em-

presa pode vir a conhecer aspectos da universidade antes não tão óbvios.

Para terminar: por que as mulheres mandam tão pouco nas universidades?

A universidade é o retrato da sociedade. Em primeiro lugar, foi pensada por homens brancos, da elite, e ocupadas por eles por muito tempo. Aí, ela se amplia e passa a receber homens brancos em ascensão. As mulheres começam a ocupar os bancos universitários muito depois, mas hoje há um pouco mais de mulheres nas universidades do que homens. Elas têm mais escolaridade e se saem melhor. Ainda há áreas predominantemente masculinas, mas as mulheres vêm ganhando espaço.

Quais são as perspectivas para aumento da presença feminina em todos os setores?

Não tenho dúvida de que esse cenário vai mudar logo. Por exemplo, o Brasil é uma exceção na área da biologia, com muitas mulheres que, aliás, se saem bem melhor em termos de produção científica. Ainda há um caminho a percorrer e a questão feminina, junto com a racial, são duas que precisam ser resolvidas. Daqui a alguns anos, a participação de mulheres nos mundos governamental e empresarial inverterá a ordem atual. Por exemplo, os países que melhor se saíram na pandemia são liderados por mulheres. Tenho muito orgulho de ser mulher e reitora, que só aumenta quando uma aluna me diz: “a senhora é um modelo para mim”. Essa é uma das minhas motivações e, para mim, não há maior elogio. ⊗

INVISTA NA QUALIFICAÇÃO DE SEUS COLABORADORES

A **Residência Educação**, pioneira em ensino a distância em toda América Latina, uniu forças com o **CIEE**, referência em empregabilidade no Brasil, para oferecer uma **oportunidade de transformação** através da **educação** e da **qualificação profissional**.

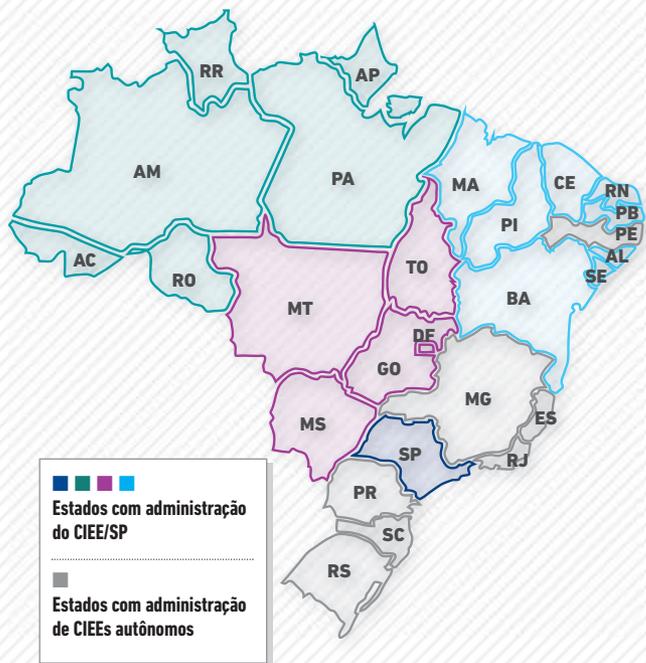
*Condições exclusivas
para empresas
parceiras do CIEE.*



Residência
EDUCAÇÃO



Saiba mais!



LEGENDA : • PA: Posto de Atendimento

SÃO PAULO

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ATENDIMENTO

(11) 3040 7421 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP

Superintendente: **Luiz Gustavo Coppola**

GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E CAPITAL

(11) 3040 7450 | R. Tabapuã, 445, 8º andar, São Paulo/SP

Responsável: **Luiz Douglas de Souza**

GERÊNCIA REGIONAL SP INTERIOR E BH

(11) 4583 4480 | R. Vinte e Três de Maio, 38, Vl. Vianelo, Jundiaí/SP

Responsável: **Rosângela Pereira**

• CIEE Capital (Postos em IEs)

- PA Centro Universitário Anhanguera - Campo Limpo
- PA Pontifícia Universidade Católica de São Paulo /PUC-SP
- PA Universidade Cruzeiro do Sul/Unicsul - São Miguel
- PA Uninove - Santo Amaro
- PA Universidade São Judas
- PA Unip Marques

• CIEE Araraquara

- (16) 3333 4441
R. Expedicionários do Brasil, 2.269, Centro
- PA Matão
 - PA São Carlos

• CIEE Araras

- Centro CIEE de Formação e Cidadania
(19) 3542 0254
R. Visconde de Rio Branco, 180, Centro

• CIEE Barueri

- (11) 4134 3600
Rua Benedita Guerra Zendron, 57, Vl São João
- PA Caieiras
 - PA Itapevi

• CIEE Bauri

- (14) 3104 6000
Rua Virgílio Malta, 10-5, Centro
- PA Avaré
 - PA Botucatu
 - PA JAUÍ

CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 Estados mais o Distrito Federal e conta, além das 48 unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.

• Sede

R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi

• Espaço Sociocultural - Teatro CIEE

R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi

• Edifício Integração

R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi

• Polo Bacerlar

(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacerlar, 1.066, Vila Clementino

• Polo Butantã

(11) 3392 4140 | Av. Vital Brasil, 1000, Butantã

• Polo Genebra/Centro

(11) 3111 3000 | R. Maria Paula, 212, Centro Velho

• Polo Liberdade

(11) 3207 4868 | Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade

• Polo Paulista

Av. Paulista, 1415, 13º andar sala 1301

• Polo Santo Amaro

(11) 5049 1263 | Rua Promotor Gabriel Nettuzzi Perez, 108, Santo Amaro

• Polo Tatuapé

(11) 2227 2128 | Rua Cesário Galeno, 432/448, Tatuapé

• Polo Vila Mariana

(11) 3123 0770 | R. Francisco Cruz, 163

• CIEE Zona Leste/SP

(11) 2030 3210 | Av. Dr. Ussiel Cirilo, 204, São Miguel Paulista

CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046 5848

EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste

Coordenador: **Paulo Delgado**

CENTRAS DE OPERAÇÕES

Número único: **3003 2433**

(O custo é o de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD)

GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores, Salvador/BA

Responsável: **Alessandro Salvatore Atinnã**

ALAGOAS

• CIEE Maceió

(82) 3312 0200
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes

- PA Arapiraca

BAHIA

• CIEE Salvador

(71) 2108 8901
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores

- PA SIM

• CIEE Camaçari

(71) 3622 4848
Rua Sabiá, 1, Quadra 4, Lote 1, Camaçari de Dentro

- PA Alagoinhas

• CIEE Feira de Santana

(75) 3602 6300
Av. Maria Quitéria, 2.381, São João

• CIEE Itabuna

(73) 3613 8469
Av. Duque de Caxias, 359, Centro

• CIEE Vitória da Conquista

(77) 3424 4714
Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908, Recreio

CEARÁ

• CIEE Fortaleza

(85) 4012 7600
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota

- PA Fortaleza - Unifor
- PA Maracanau
- PA Sobral

• CIEE Juazeiro do Norte

(88) 3312 6480
R. Padre Cícero, 817, Centro

MARANHÃO

• CIEE São Luís

(98) 3194 1000
R. dos Bicudos, 2, Renascença II

PARAÍBA

• CIEE João Pessoa

(83) 2107 0450
Av. Monteiro Lobato, 556, Tambaú

- PA Campina Grande

PIAUI

• CIEE Teresina

(86) 3194 5800
Av. Campos Sales, 1.315, Centro

RIO GRANDE DO NORTE

• CIEE Natal

(84) 3089 7700
Av. Prudente de Moraes, 6.055, Candelária

• CIEE Mossoró

(84) 3323 7450
Av. Alberto Maranhão, 2.070, Centro

SERGIPE

• CIEE Aracaju

(79) 3225 4900
R. Sílvio César Leite, 116, Salgado Filho

• CIEE Campinas

(19) 3705 1508
R. Tiradentes, 195, Vl. Itapura
• PA Americana
• PA PUC Campinas
• PA HortoLândia – UNIESP
• PA Indaiatuba – Faculdade Anhanguera de Indaiatuba
• PA Paulínia – Faculdade Maxplanck
• PA Santa Bárbara D'Oeste
• PA Vinhedo

• CIEE Franca

(16) 3724 3636
R. Thomaz Gonzaga, 1.627, Centro
• PA Batatais – Ceuctar
• PA Ituverava – FEI

• CIEE Guarulhos

R. João Gonçalves, 525, Centro

• CIEE Itapetininga

(15) 3271 3530
Rua Quintino Bocaiuva, 957, Centro

• CIEE Jundiá

(11) 4583 4480
R. Vinte e Três de Maio, 38, Vl. Vianelo
• PA Atibaia

• CIEE Marília

(14) 3402 0880
Av. Santo Antônio, 646, Alto Cafezal
• PA Ourinhos

• CIEE Mogi das Cruzes

(11) 4799 2500
Rua Duarte de Freitas, 246, Pq. Monte Líbano
• PA Mogi das Cruzes – Universidade Mogi das Cruzes
• PA UBC – Universidade Braz Cubas

• CIEE Mogi Guaçu

(19) 3841 2766
Rua Catanduva, 37, Jardim Planalto Verde
• PA Jaguariúna – FAJ
• PA Mococa – FUNVIC
• PA São João da Boa Vista – Unifeob

• CIEE Osasco

R. Dep. Emílio Carlos, 840, Vl. Campesina
• PA Prefeitura de Osasco
• PA Taboão da Serra

• CIEE Piracicaba

(19) 3447 7300
R. Cristiano Cleopath, 336, Centro
• PA Piracicaba – Universidade Metodista de Piracicaba
• PA Acipi Piracicaba
• PA Limeira
• PA Piracicaba – UNIMEP
• PA Porto Ferreira
• PA Sembre Piracicaba

• CIEE Presidente Prudente

(18) 3222 9733
R. Joaquim Nabuco, 849, Centro
• PA Universidade FAI

• CIEE Ribeirão Preto

(16) 3913 1000
R. Inácio Luiz Pinto, 388, Alto da Boa Vista
• PA Bebedouro
• PA Jaboticabal
• PA Sertãozinho
• PA Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto

• CIEE Santos

(13) 3229 8919
Av. Ana Costa, 79, Loja, Cruzilhada

• CIEE São José dos Campos

(12) 3904 9990
R. Cel. João Cursino, 53, Vl. Icaraiá
• PA Caçapava
• PA Caraguatatuba – Faculdade Módulo
• PA Jacareí
• PA Prefeitura de São José dos Campos

• CIEE São José do Rio Preto

(17) 3211 2966
R. Presciliano Pinto, 3.300, Santos Dumont
• PA Barretos
• PA Catanduva
• PA Jales – FATEC
• PA Olímpia
• PA Araçatuba

• CIEE Sorocaba

(15) 3212 2900
R. Rui Coelho de Oliveira Fº, 119, Jd. Faculdade
• PA Itu Ceunsp
• PA Sorocaba – Faculdade Anhanguera

• CIEE Taubaté

(12) 3634 8080
R. Dr. Pedro Costa, 330, Centro
• PA Lorena – Unisal

GERÊNCIA REGIONAL NORTE

(92) 2101 4272 | R. João Alfredo, 453, São Geraldo, Manaus/AM
Responsável: Giuliano Pinto

ACRE

• CIEE Rio Branco
(68) 3214 3200
Av. Getúlio Vargas, 3.640, Cj. Procon, Lado A

AMAPÁ

• CIEE Macapá
(96) 3225 3689
Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.226, Centro

AMAZONAS

• CIEE Manaus
(92) 2101 4274
Rua Paxiúbas, 215, Cj. Kyssia
Bairro Dom Pedro

PARÁ

• CIEE Belém
(91) 3202 1450
R. dos Mundurucus, 2.710, Cremação
• PA Altamira
• PA Marabá
• PA Santarém
• PA Cacoal

RONDÔNIA

• CIEE Porto Velho
(69) 2182 0440
Av. Calama, 2.472, Sls. 1 e 3, 1º andar, São João Bosco
• PA Cacoal

RORAIMA

• CIEE Boa Vista
(95) 3623 3735
Av. Ville Roy, 5320, São Francisco

GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF

(61) 3701 4800 | EGSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste, Brasília/DF
Responsável: Cláudio Rodrigo de Oliveira

DISTRITO FEDERAL

• CIEE Brasília
(61) 3252 4800
EGSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
• PA Brasília – UNB
• PA Taguatinga – UCB
• PA Uniceub

GOIÁS

• CIEE Goiânia
(62) 4005 0750
R. Três, 1.245, Qd 81, Lote 12, Centro
• PA Anápolis
• PA Rio Verde

MATO GROSSO

• CIEE Cuiabá
(65) 2121 2450
Avenida Mato Grosso, 226, Centro Norte
• PA Rondonópolis
• PA Sinop

MATO GROSSO DO SUL

• CIEE Campo Grande
(67) 3318 0400
R. Rio Grande do Sul, 210/220, Jd. dos Estados
• PA Dourados

TOCANTINS

• CIEE Palmas
(63) 3219 0450
Quadra 104 Norte, R. Ne, 3, Lote 12, Sl.1, Ed. São Carlos, Plano Diretor Norte
• PA Araguaína

CIEES AUTÔNOMOS**ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES) • Vitória (Sede)**

(27) 3232 3200
Av. Princesa Isabel, 629, 2º andar, Sl. 202, Centro
Super. exec.: Jossyl César Nader

MINAS GERAIS (CIEE/MG) • Belo Horizonte (Sede)

(31) 3429 8100
R. Célio de Castro, 79, Floresta
Super. exec.: Sebastião Almino Colomarte

PARANÁ (CIEE/PR) • Curitiba (Sede)

(41) 3313 4300
R. Ivo Leão, 42, Alto da Glória
Super. exec.: Paulo César Leandro Mira

PERNAMBUCO (CIEE/PE) • Recife (Sede)

(81) 3131 6000
R. do Progresso, 465, 1º andar, Sl. 103, Boa Vista
Super. exec. inst.: Germano V. Coelho

RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS) • Porto Alegre (Sede)

(51) 3284 7000
R. D. Pedro II, 861, Higienópolis
Super. exec.: Luis Carlos Eymael

RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ) • Capital (Sede)

(21) 2505 1200
R. da Constituição, 65/67, Centro
Super. exec.: Paulo Pimenta Gomes

SANTA CATARINA (CIEE/SC) • Florianópolis (Sede)

(48) 3216 1400
R. Antônio Dib Mussi, 73, 1º andar, Centro
Super. exec.: Anibal Dib Mussi

... ECONOMIA PRATEADA



Com vidas mais longas, mais saudáveis e produtivas, o grupo de pessoas acima de 50 anos é o que mais cresce no Brasil e nos países desenvolvidos. Suas despesas vão muito além dos gastos com saúde. Cada vez mais, viajam, estudam, empreendem, namoram, se divertem. Parece paradoxal, mas a maioria das soluções pensadas para elas vem de startup jovens, com foco em tecnologia de ponta e design.

🗨️ **menos emprego:** é a conclusão de pesquisa do IBGE que, enquanto aponta a existência de quase 9% de maiores de 60 anos entre os brasileiros ocupados (trabalhando) no segundo trimestre de 2020 – tendência que vem crescendo –, revela que essa faixa continua, ainda, perdendo espaço na geração de empregos.

🗨️ **mais renda:** pesquisa anterior revela, entretanto, que os 60+ na ativa emplacaram a mais alta média de rendimento (2.977 reais), no quarto trimestre de 2019 – quase 200 reais acima do segundo lugar (faixa de 40 a 59 anos).

🗨️ **consomem quase igual:** estudo conduzido pela KPMG com 18 mil pessoas em 51 países, Brasil incluído, mostram que os *baby boomers* (nascidos até 1960) fazem tantas compras online quanto a geração X e os *millenials* – 15 transações/ano contra 19 e 16, respectivamente.

🗨️ **mas gastam mais:** os 60+ são os que têm maior gasto entre as três gerações, com uma média de 203 dólares por compra, seguida por 190 e 173 dólares. Especialistas ressaltam que os dados são anteriores à pandemia, ou seja, hoje devem ser maiores.

🗨️ **podem se dar luxo:** grandes marcas globais já descobriram que os 50+ são os maiores consumidores do mercado de luxo. Isso porque, é óbvio, os maiores patrimônios estão em suas mãos, até porque é recente o movimento de jovens empresários gerando fortunas. As empresas, entretanto, enfrentam o desafio de entender o *novo* cliente 50+, que usa *street wear*, usa tênis e pede roupas com mais cor, alertam os analistas.



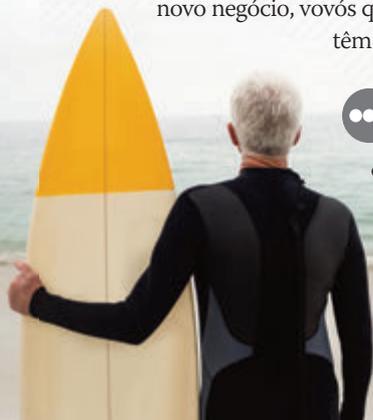
🗨️ **mix de perfis:** enquanto segue crescendo, o público 60+ se divide em fatias, cada uma com seu estilo de vida, necessidades e aspirações – o que abre oportunidades de negócio, mas exige atenção das empresas. É um balaio no qual convivem quem corre maratonas, quem está iniciando novo negócio, vovós que tricotam para os netos, quem têm limitações físicas, e por aí vai.

🗨️ **olho vivo:** já aparecem, no mundo, marcas que estão descobrindo a força da economia prateada. Estão tendo boas surpresas mesmo algumas que não se planejaram inicialmente para atender esse segmento, acreditando que teriam maior aceitação entre os jovens. É o

caso da Airbnb, Amazon (Alexa), Nubank e Trekker, segundo aponta o estudo Longevidade, da Fundação Dom Cabral.

🗨️ **mapa da mina:** a Pipe Social analisou dados de 343 negócios voltados para a revolução prateada no Brasil, 44% com menos de dois anos de atuação. Eles oferecem produtos e serviços que vão desde aplicativos para gestão de cuidados até suporte para planejamento do final da vida, passando por construção de condomínios inteligentes, turismo, finanças, bem-estar, etc.

🗨️ **potencial comprovado:** o olhar sobre a evolução e faturamento sinaliza para queda no número dessas startups sem faturamento: 63% em 2017; no ano seguinte, 54%; e 44% em 2019. Dos 343 negócios mapeados, 27% estão faturando até 100 mil reais, mas já há o que ultrapassam os 2 milhões de reais. ☒





Telefone de Atendimento do

CIEE
3003-2433

[o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD.]



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

www.ciee.org.br

Siga o CIEE nas redes sociais





**Transformando
Vidas
Construindo
Futuros**

**CONTRATE
Estagiários e Aprendizes
pelo CIEE**

Telefone: 3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)



www.ciee.org.br

O melhor **site de recrutamento**, conforme avaliação das Pequenas e Médias Empresas de todo o Brasil.